

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrit. e Ofic.: R. do ... 95 — Preço: 30 cts

ANO II END. TELEG.: DAMANHÃ

LISBOA—SABADO, 25 DE FEVEREIRO DE 1933

TELEF.: 2 90

NUMERO 682

NOVA CONSTITUIÇÃO

O professor Godefroi Kurth, autor do conhecido livro «Les Origines de la Civilisation Moderne» diz, no inicio desse seu estudo, que na antiguidade, como consequencia do Deus-Estado prometer aos seus adoradores a concessão de felicidade imediata e completa, resultava sempre a ociosidade para os mais privilegiados e o trabalho obrigatorio para todos os outros.

Condena por isso o illustre historiador a concepção do «Estado tendo todos os direitos em face dos cidadãos, ao passo que os cidadãos não tinham qualquer direito em face dele»; condena a ideia tendente a fazer do cidadão uma pertença do Estado; condena a ideia que procura dar ao Estado plenos direitos de educador da juventude e condena o facto de não haver nenhum cidadão, que tivesse uma existencia normal não determinada pelos interesses e pelos caprichos do Estado.

Parece-nos interessante recordar estas características da organização do Estado nos tempos da civilização antiga, porquanto vemos hoje uma certa tendencia para caminhar exageradamente no sentido desse desenvolvimento anormal das funções do Estado.

Na Russia, o Estado soviético com a preocupação de conseguir realizar a felicidade imediata de toda a massa proletaria foi forçado, logicamente, a tornar o trabalho obrigatorio, a dispor dos homens como coisa sua, a deslocar populações inteiras do norte para o sul do país e do sul para o norte com pretextos varios, a educar os filhos dos trabalhadores como se lhes pertencessem exclusivamente, e nada tivessem com a sua educação os pais e as mães.

Na Italia, também há por vezes uma certa tendencia para exagerar o papel do Estado, uma certa tendencia para adoptar rigorosamente a formula «Nada fóra do Estado, tudo dentro do Estado...», uma certa tendencia para roubar aos pais o direito de educar os filhos, uma certa tendencia para considerar, como dizia Eschmann «os trabalhadores como membros do Exército da produção, de forma análoga á que ocorre na Russia Soviética».

Em Portugal, felizmente, como se depreende da leitura do projecto da nova Constituição, o Estado Português fica com as necessarias condições para intervir eficazmente na vida economica e social da Nação, sem ter também exagerado demasiadamente essa necessidade de intervenção e de coordenação.

A marca inteligente da nova Constituição está justamente em que se conseguiu consolidar definitivamente a possibilidade de continuar a sentir-se eficaz e benevolmente a acção estimulante e coordenadora do Estado junto da Nação; de continuar o Estado, como está actualmente, acima das flutuações previstas da vida politica e social, sem que contudo tenha caído no exagero da hipertrofia das suas

funções, que pode levar, e leva fatalmente, a uma vida socialmente mais imperfeita e difficil do que aquela contra a qual todos nos revoltamos.

A obra gradual, metódica, inteligente de transformação do Estado em Portugal tem sido feita justamente, ao que parece, com a intenção de se ir fazendo a adaptação da vida nacional a um novo rumo, a um novo ritmo de ideias e de factos, sem grandes perturbações sociais.

O português vai vendo, dia a dia, o seu País transformado, não só pelo que diz respeito a realizações de ordem material, mas também no que diz respeito á aceitação de modalidades de intervenção do Estado na vida económica da Nação, a organismos de ligação entre o Estado e a Nação, que não existiam antigamente, e que esta hoje pede espontaneamente, como se verifica nas questões de pesca, vinhos, conservas, cortiças, etc.

Entre os novos organismos com que o Estado é dotado pela nova Constituição, figura uma Camara Corporativa e uma Assembleia Nacional, que ficarão sendo instrumentos de colaboração fornecidos, pela Nação ao Estado e não, como antigamente, instrumentos de direcção do próprio Estado.

O facto de ser dada á Camara Corporativa a obrigação de «dar parecer por escrito sobre todas as propostas e projectos de lei, que forem presentes á Assembleia Nacional, antes de nesta ser iniciada a sua discussão», e bem assim o facto de ao Estado competir «reconhecer as corporações morais ou económicas e as associações ou organizações sindicais e promover e auxiliar a sua formação», mostra nitidamente o sentido corporativo, que continua a ser seguido na marcha da transformação do Estado. Vai, portanto, continuar a manter-se a preponderancia do espirito colaboracionista que tem presidido á obra realizada nestes últimos anos, e que tão bons frutos tem produzido; vai, portanto, o novo estatuto dar ao Estado uma maior eficacia na colaboração que lhe presta a Nação através da sua Camara Corporativa e da sua Assembleia Nacional; vai, portanto, ficar o Estado com mais um elemento importante para a sua completa renovação e para a sua nova constituição.

A. DE SOUSA GOMES

FOI ASSINADO O ACORDO entre Portugal e Espanha

para a passagem das respectivas fronteiras

MADRID, 24. — O embaixador de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto e o sr. Luiz de Zulueta, ministro do Estado, assinaram hoje o acordo sobre o regime para a passagem da fronteira entre os dois países, a partir de 1 de Março proximo.

Nos termos desse acordo que será publicado na folha oficial, substitue-se a exigencia do passaporte pela apresentação da cedula pessoal provida de uma fotografia do interessado com o visto dos consules portugueses para os cidadãos espanhóis que entrem em Portugal; com o visto dos consules espanhóis para os cidadãos portugueses que entrem em Espanha.—Especial.

Novo lente da Escola Naval

Foi nomeado, mediante concurso, lente da Escola Naval, o 1.º tenente sr. José Felipe Castela.

Previdencia social

Os acidentes de trabalho

III

Tivemos já occasião de notar a limitada penetração que os preceitos legais sobre desastres no trabalho tiveram na actividade nacional.

Não se participam os accidentes. Não se registam as pensões. Não se seguem os riscos. Numa palavra; aparte Lisboa e uma ou outra terra da provincia, demonstra-se uma completa indiferença pelo cumprimento da lei.

Torna-se talvez oportuno observar que o que escrevemos com referencia ás indicações do ultimo Boletim da Direcção Geral de Estatística, está perfeitamente conforme com os numeros publicados anteriormente. Assim, o Boletim de Novembro, regista no mês respectivo, uma totalidade de 1063 desastres no trabalho no Continente e Ilhas Adjacentes. Mas já o de Outubro não vai além de 832. E em ambos os casos, Lisboa, só á sua conta, continua a figurar com cerca de 60% do numero total dos desastres. Igualmente se verifica que a grande maioria dos accidentes declarados continua a provir dos riscos seguros em empresas seguradoras quanto é certo que estas não cobrem senão uma pequena parcela do trabalho nacional. Pouco mais dum decimo, como já vimos.

Todas essas constatações e outras igualmente interessantes para o completo conhecimento da materia, podem facilmente obter-se folheando a colecção dos Boletins da Estatística que se lhe referem sempre com grande detalhe.

Vejamos agora porem o que se está passando no campo restrito em que os preceitos legais têm tido applicação.

O elemento que choca logo á pri-

meira vista é a excessiva exiguidade das pensões recebidas tanto pelos individuos atingidos por incapacidade de caracter permanente como pelas viúvas e orfãos dos que perderam a vida em consequencia de desastres no trabalho.

Dão-se casos realmente extraordinarios e que confrangem. Dizia-nos ha tempos um industrial apontando uma pobre mulher: «Esta é viúva de um operario meu, morto num desastre. Sabe que pensão recebe? 45\$00 por mês. Se eu não lhe desse casa e alguma ajuda mais, morria de fome».

Outros casos se notam, correntemente, de viúvas carregadas de filhos, que não recebem mais de 90\$00, 100\$00 e ás vezes menos.

Os mutilados também não têm melhor sorte. São frequentissimos os casos de desgraçados portadores de deformações que quasi por completo os inutilizaram para o trabalho e que recebem pensões mensais inferiores a quatro ou cinco dias dos seus antigos salarios. Esses ainda—se da parte dos patrões não houver a humanidade de os guardar ao serviço num trabalho moderado—não terão outro remedio senão estender a mão á caridade publica.

Todos estes factos, perfeitamente exactos e comuns, são de uma eloquencia que dispensa todo o comentario. Os annunciados beneficios da grande reforma de 1919 resultaram neste tratamento cruel para com as victimas dos desastres no trabalho mais dignas de comiseración: os mutilados, as viúvas e os orfãos.

E a quem cabe a responsabilidade de uma tal situação?

Não é aos patrões, nem aos operarios, nem aos Tribunais, nem ás companhias de seguros, mas apenas á propria legislação que regula os accidentes de trabalho.

O que se passa actualmente com as pensões deve-se em grande parte á desvalorização da moeda já iniciada em 1919. Por essa razão, no decreto desse ano, o salario maximo anual foi elevado para 700\$00, quando pela lei de 1913 fóra fixado, como já observámos, em 400\$00.

Efectivamente a existencia deste salario maximo constitui o principal motivo da exiguidade das pensões, porque, nos casos de morte ou incapacidade permanente, os beneficios da lei são reduzidos a metade na parte dos vencimentos annuaes que excedam esse limite. E' de ver, portanto, que tal restricção tenha uma grande influencia nos calculos.

Pareceria, nesta ordem de ideias, que o problema das pensões se resolveria sem mais complicações ampliando a primeira daquelas verbas para uma importancia que pudesse equivaler sensivelmente ao limite que antes se tinha em vista, e é na verdade de aconselhar. Mas é facil de ver que a solução não é tão simples como á primeira vista se pode supor. E nem outra pode ter sido a razão de se arrastar um tal estado de coisas há uns poucos de anos.

Num proximo artigo procuraremos focar as restantes deficiencias da legislação actual e simultaneamente as circumstancias de ordem diversa que possivelmente se opõem ás soluções simplistas que com frequencia vemos preconizadas.

Dr. Oliveira Salazar

Partiu ontem para Santa Comba Dão, onde vai repousar uns dias, o sr. dr. Oliveira Salazar, illustre Presidente do Ministério.

Ministro do Instrução

Parte hoje para a sua casa de Evora o sr. ministro da Instrução, que vai ali passar as ferias de carnaval.

EM CUBA

O decano do Corpo Diplomatico ofereceu um banquete ao Encarregado de Negocios de Portugal

HAVANA, 24.— O decano do Corpo Diplomatico desta cidade ofereceu, na Embaixada do Mexico, um banquete em honra do Encarregado de Negocios de Portugal em Cuba, tendo assistido o Corpo Diplomatico acreditado desta cidade, o ministro dos Negocios Estrangeiros, doutor Orestes Ferrara; director geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, Augusto Marchau y Cortez, e os funcionarios do Exército e da Marinha, representantes dos principais jornais, e grande numero de pessoas de alta categoria social.

Durante o banquete fizeram-se importantes afirmações, e o nome de Portugal foi calorosamente saudado por todas as pessoas presentes.—Especial.

Nova Constituição Política

Os secretarios de administração dos quatro bairros de Lisboa conferenciaram ontem com o secretario geral do Ministério do Interior sobre assuntos que se relacionam com as instruções acerca da realização do proximo plebiscito nacional.

NOTAS SOLTAS

RESISTENCIA...

Os jornais de Paris vêm cheios de relatos caricaturais sobre a ultima grande sessão do parlamento francês, que durou nada menos de quarenta e oito horas — desde um sabado de manhã até uma segunda-feira á noite! Os illustres mandatarios do povo podem gabar-se com razão de ter batido um record de resistencia, muito semelhante ao daqueles desgraçados que, no ano passado, estiveram dansando dias seguidos no Coliseu dos Recreios... Será isto um sinal de que o Parlamento, desacreditado como instrumento de governo, se propõe rehabilitar-se—como espectáculo de circo?...

Seja como fór, não me parece que os heróis do Palais Bourbon (ao qual os humoristas já começam a chamar, pitorescamente, as Folies-Bourbon...) tivessem atingido o seu objectivo. As duas noites que a sessão memoravel obrigou os deputados a atravessar apresentaram sobretudo o aspecto dum vasto dormitorio colectivo. E os reporters descrevem-nos com tédio essa colecção de figurantes sonolentos, alguns dos quais pendiam para a frente em posições de completa renuncia, outros se estendiam francamente sobre os bancos — e outros enfim (cita-se em especial o leader socialista Renaudel) encostavam a cabeça, em attitude infantil, nos joelhos do seu vizinho mais proximo...

Tudo isto faria sorrir, e resultaria bastante inofensivo, se, no entretanto, a França inteira não vibrasse dum tremenda ansiedade, receando pelo seu futuro, protestando contra a incapacidade perduraria dos governos parlamentares e voltando os seus olhos inquietos para as ameaças

crescentes da Alemanha de Hitler. Assim, em vez do sorriso — o episodio só nos provoca tristeza e piedade. Nada mais cruel do que este contraste duma Nação angustiada, ferida nos seus interesses vitais, desejosa de que lhe encontrem as soluções decisivas para a sua crise formidavel — e dum parlamento que se entretém a fazer discursos varios e a dormir, voluptuosamente, nas bancadas... E note-se bem que as sessões nocturnas custaram ao tesouro publico um subsidio de quarenta mil francos...

Lembram-se do tempo em que, também nós sofriamos, no circo de S. Bento, os famosos records de resistencia oratoria, estilo Camoões? Bendita seja a Dita-dura que nos libertou do mal em que ainda hoje se debate a França!

GIL DE ROMA

Aeronautica

Foi nomeado o capitão-tenente piloto-aviador sr. Pedro Ferreira Rosa, director da Aeronautica Naval.

Este numero foi visado — pela — Comissão de Censura

Para que continue a haver estradas modernas, escolas higienicas, telefones, em abundancia, comunicações facéis, melhoramentos rurais frequentes e equilibrio financeiro das contas publicas, é preciso

VOTAR A NOVA CONSTITUIÇÃO

Para que Portugal possa ter no futuro a mesma situação internacional que teve em tempos longinquo, e que hoje começa a ter também; para que Portugal possa voltar a ser figura primordial entre as Nações, é preciso

VOTAR A NOVA CONSTITUIÇÃO

47528

CHADO

Central de Censura
Municipal
Lisboa
25 FEB 33

25 FEB 33

Tetuão, a capital do Protectorado da Espanha em Marrocos A restauração do concelho de Messejana

A noite cae pesada, silenciosa. Montanhas dum lado e do outro. Percorremos este caminho todo, evocando a divina historia do grande Imperio português... Tetuão não foi de Portugal, porque os portugueses não o quiseram. Isto é simples: enquanto Ceuta beijava a bandeira lusitana, Tetuão, a encantada, pagava tributo a Portugal...

E' porque Ceuta dominava toda a costa do Mediterraneo; e, ia fazendo frente ás ansias da península oriental...

Guiado por uma luz mística, fôra o Infante que nos trouxera o tesouro...

No entanto, os «tétuani» preferiam pagar tributo ao Reino, a estar em constantes e escabrosas lutas com os cavaleiros da praça lusiada.

Houve mesmo momentos que nos entregaram a cidade: oferta sempre recusada por ser castelo do interior...

O Infante D. Henrique, horas antes do desastre de Tanger, apoderara-se de Tetuão. Não lhe passou de largo, como um inocente historiador afirmou...

Dominou-a: foi dele. A importancia deste facto deve-se ter presente na politica ali a desenvolver.

Vejamos, porem a cidade: E' situada num pitoresco anfiteatro, formado por grandiosas montanhas e uma deliciosa e riquissima veiga, onde ha hortas de frondosas arvores, e terrenos de virgem e abundante vegetação.

Tetuão, vista de alto, parece um campo de neve, onde milhares de pombas ajeitam...

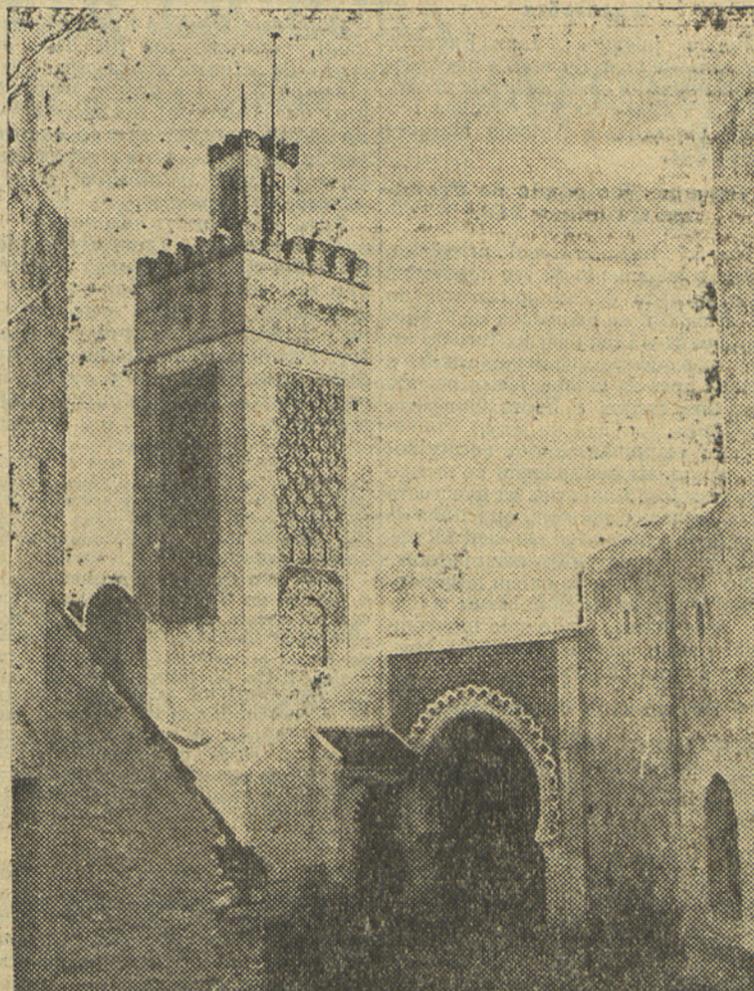
Vejo a «medina», (1) o «méláh» com as suas tortuosas e estreitas ruas, onde o ar puro se respira apenas nos terraços das casas... Se mais me aproximo, espairo os meus olhos, ansiosos de novidade, nestes tipos estranhos de beleza da mulher tétuani—da moira encantada, de olhos negros, como aguias tomando posições de altura... e, da judia, de perfeições bíblicas, em cujos corpos, tudo o que é belo, atinge proporções grandiosas...

E' que a tétuani além de ser bela e ardente, impõe-se pela sua estranha e bizarra apparencia...

No entanto, a capital do protectorado de Espanha, encerra outros encantos—outros mistérios—para o turista.

Em Tetuão mal se respira o ar da Europa, ar de tranquillidade, sendo tudo difficil de encontrar... A gente perde-se naquelas vielas estranhas. Está porém á mão o tradicional *caballerismo* espanhol, que nos dispõe bem, dando-nos a perfeita illusão da grande Espanha.

Recordo agora O'Donnel o grande duque que dominou um dia a capital



Tetuão—A mesquita de Sidi-Seide



Tetuão—Antigo forte

misteriosa... Mas se recordo os feitos gloriosos de Portugal, extasio-me á vista da urbe misteriosa, capital de sonho e de illusão...

Evoquemós por um momento aquelle poema de Camões, orado em Ceuta, quando ali serviu e foi amigo inseparavel de D. Antonio de Noronha, sobrinho do governador da praça, D. Pedro de Menezes. O Noronha era outro infeliz de amores: «Seu pai, o conde de Linhares mandou-o servir aqui, com o tio, por causa dos contrariados amores com a grande dama Margarida da Silva...»

Os dois homens compreenderam-se: a desgraça une os infelizes e, Camões segredou ao amigo, a seguinte e bela oração:

De dentro tengo mi mal.
Que de fuera no hay señal;

Mi nueva y dulce querella
Es invisible a la gente:
El alma solo la siente
Que el cuerpo no es dino de ella.
Como la viva sentella
S'encubre en el pedernal
De dentro tengo mi mal.

Guardo o leitor na memoria estes versos do grande lirico, para os orar nas horas de soidade... Diga os «bairrinho, serenamente...

Mas, se estiver em Marrocos, no momento estranho do canto do *almudém*, aí pela tarde, ao sol posto, tenha-os presente, porque a luz minguada e palida de morte do astro vermelho, é inferior á alma imortal do maior dos portugueses...

Tetuão, capital do protectorado da grande nação peninsular, é residencia do Alto Comissario. Posto de difficil missão, a Espanha designou agora o antigo governador de Barcelona, para o desempenhar. Há muito a fazer numa zona que mal tem vida propria. Necessita dum verdadeiro trafico commercial e agricola que a possa manter e fazer progredir. Para este fim, todos os esforços a desprender, serão pequenos.

Já o dissemos: a Espanha deve manter antes de tudo, o seu prestigio em Marrocos. Esse—o referido prestigio—é uma das mais notaveis affirmações da civilização Iberica.

E esta, toca-nos de perto: Portugal e a Espanha deveriam caminhar de mãos dadas na politica marroquina, onde, ambos paises têm mercado a sua individualidade, pela sua inextinguivel força moral e vontade inabalavel. Tanger, Fevereiro, 1933.

JOSÉ DE ESAGUY.

(1) «Medina»—bairro moiro,
«Méláh»—bairro hebreu.

Iniciamos hoje a serie de artigos que se prendem com a restauração do antigo concelho de Messejana,—medida que todos os messejanenses anseiam ver tomada, sem delongas, pelo poder central.

Para isso contam com as razões insofismaveis do interesse que muitas outras povoações, componentes do seu antigo concelho, têm em ser a ela anexadas.

A persistencia e o desejo que todos têm de progredir são a sua maior arma.

Para a historia de Messejana existem, na Torre do Tombo, documentos bastante valiosos.

A criação do concelho remonta ao reinado de D. Diniz. O foral concedido a Messejana, mais tarde, 1 de Julho de 1512, confirmado por D. Manuel, data do reinado de D. Afonso III.

Até á epoca da extinção do concelho, 24 de Outubro de 1855, Messejana atinge um grau de esplendor a todos os titulos interessante.

Quais os fundamentos que levaram á sua extinção, após ó seculos de existencia?

Nem razões de ordem economica, nem razões de ordem administrativa.

Simplemente foi encarado o aspecto politico—sempre a daninha e prejudicial politica!

Volvidos 77 anos os filhos de Messejana anseiam ver restaurado o seu concelho.

Para isso vamos apresentar dados historicos, administrativos, politicos e economicos irrefutaveis, tanto do passado como do presente.

Durante os seculos XV a XVIII Messejana fora terra mais importante da antiga comarca de Campo de Ourique, de que foi cabeça.

As vilas que a compunham eram: Aljustrel, Almodovar, Alvalade, Castro Verde, Colos, Entradas, Garvão, Mertola, Ourique, Panoias, Santa Barbara de Padrões, Santiago de Cacém, Sines e Vila Nova de Milfontes, perfazendo uma area maior que qualquer distrito do Pais, exceptuando Beja.

Messejana attingiu um apogeu tal que era conhecida pela «Lisboa pequena», pela «Terra das Sete Seges», pela «Terra dos Onze Doutores» (existiam onze doutores em leis, no caso espadado em relação a outra qualquer localidade).

D. Lourenço da Silva foi o seu principal impulsor, exercendo as funções de regedor-mór da justiça de Portugal—lugar de preponderancia por ser o unico existente no Pais.

No ano de 1567 fundou na vila, o convento, e a Misericordia em 1570, cujos edificios atestam ainda o esplendor passado.

Em 4 de Agosto de 1578 falecia heroicamente na batalha de Alcacer-Kibir, combatendo ao lado do inditoso D. Sebastião, a quem quiz salvar da morte.

Este D. Lourenço da Silva era filho de D. Diogo da Silva, tambem natural de Messejana, e celebre embaixador de Portugal junto do concilio de Trento, onde se evidenciou como um verdadeiro orador de raça, e neto de D. João da Silva, conhecido na Historia pelo «grande-regedor», a quem D. João III nomeou comendador de Messejana.

A atestar ainda a grandeza da antiga sede de concelho existem 4 das 13 igrejas e uma das 22 capelas construidas até 1593, o pelourinho, joia architectonica, a cadeia comarca e as ruínas do castelo.

Sobre a sua importancia pecuaria e agricola basta ler-se a cronica de João Gasção, onde se relata a viagem de D. Sebastião ao Alentejo, em que os mes-

sejanenses apresentaram, perante o rei, uma parada de 400 eguas!

Na expressão que o «Desejado» fez ao Sul do Pais foi esta a maior e a mais grandiosa manifestação pecuaria que lhe foi dado observar.

Encarado sob a faceta politica Messejana é uma fonte inesgotavel de lutas que marcam bem um amor arreigado pelos interesses locais. Todas as vicissitudes por que a ridente e fértil localidade tem passado, revelam um timbre de nobreza e altivez.

Em 1235 foi tomada aos mouros por D. Sanche II, esse incompreendido e infeliz monarca.

Em 31 de Março daquele ano, o mesmo rei doou a vila á Ordem de Sant'Iago da Espada, sendo esta doação confirmada, 20 anos depois, por seu irmão D. Afonso III.

Os cavaleiros da Ordem de Sant'Iago, foram os seus povoadores. Constituiram a igreja Matriz, repararam o castelo e apetrecharam-se com utensilios agricolas, dando ensinamento preciosos ás colonias de fixação, que eram já bastante numerosas.

Mais tarde, D. João III fez mercê da comenda de Messejana ao já citado D. João da Silva, passando este a ser o verdadeiro senhor dos extensos territorios que a compunham.

A população aumentou notavelmente pela fixação de elementos vindos do norte do Pais e de Marrocos, onde aquele fidalgo tinha combatido pela expansão dos territorios fóra da Mãe-Patria.

Desde esta data até á primeira invasão francesa atinge Messejana o ponto maximo do seu progresso e grandiosidade.

O espirito guerreiro dos seus naturais sofreu um rude golpe após o dominio dos franceses.

As doutrinas dissolventes importadas de França tiveram o condão de esfacelar a unidade, até ali existentes, entre os messejanenses.

Nas lutas liberais, Messejana foi um reduto miguelista.

Exceptuando o morgado de Messejana, José Francisco Moreira de Brito Velho da Costa, que exerceu grande influencia pela sua fabulosa fortuna—365 moios de trigo anuais—quasi todos os messejanenses faziam parte das numerosas hostes miguelistas, dando á vila o maior contingente de tropas para as lutas que ensanguentaram o Pais durante alguns anos.

Reservamos para outros artigos os restantes aspectos que se prendem com o momentoso problema da restauração do concelho de Messejana.

Lix. II-933.

B. V. J. COSTA

CARTA DE BRAGANÇA

Visitas do chefe do distrito

BRAGANÇA, 22.—O sr. governador civil acompanhado do seu secretario particular, agradeceu ontem ás entidades officiais os cumprimentos que lhe apresentaram por motivo da sua nomeação e posse.

Esteve tambem no Sindicato Operario, Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Bragança e Associação Commercial e Industrial.

Em todas estas Associações aproveitou o ensejo para fazer a apologia das doutrinas do Estado Novo e do dever de todos os individuos, de consciencia limpa, se agruparem na União Nacional, para trabalharem pelo engrandecimento regional, e assim, contribuirem para a realização do interesse nacional.

Com amaveis dedicatorias, ofereceu dois exemplares do livro «Salazar» a cada uma das bibliotecas daquelas associações.

Novos corpos administrativos—Logo no dia immediato ao da sua posse o sr. governador civil nomeou, conferindo-lhe ele proprio posse, as novas comissões administrativas da Junta Geral do Distrito e Camara Municipal de Bragança. São seus presidentes, respectivamente, os sr. dr. Manuel da Trindade Gonçalves Miranda e Teofilo Maurício de Moraes, que em toda a região gozam de um grande prestigio. Os restantes membros da comissão foram reconduzidos.

Propaganda—Em propaganda dos principios da União Nacional vai amanhã a Macedo de Cavaleiros o sr. governador civil, acompanhado do presidente da Junta Geral e outras individualidades marcantes desta cidade.

Vão ser concluidas as obras de varios edificios publicos

Fôram adjudicadas as obras de conclusão do Instituto Oftalmologico de Lisboa.

O sr. ministro das Obras Publicas determinou á Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais que promovesse a conclusão das obras do Conservatorio de Musica de Lisboa e do Asilo Elias Garcia em Torres Vedras; e que elaborasse o projecto de reconstrução do antigo edificio da Alfandega.

Só nós tivemos Vasco da Gama, João de Castro, Afonso de Albuquerque, os triunfos, a gloria tulgurante da India; por detrás de nós, comerciantes ingleses, incomparavelmente menos illustres, criaram para a Inglaterra, sem dar por isso, um grande imperio.

Só nós tivemos D. João I, a «inclita geração de altos infantes», D. Afonso V, para estender Portugal, para além do estreito e conquistar o norte de Africa; mas quem domina e vende os seus produtos em Marrocos, é a França e a Espanha.

Só nós tivemos Pedro Alvares Cabral, as missões dos Jesuitas, o Brasil, mas, ainda que essa seja a nossa corôa mais valiosa de pais colonizador e a nossa colonia de portugueses mais numerosa, vão-se os nossos compatriotas ficando ligados ao comercio e ás profissões mais humildes, batidos em muitos Estados por alemães e italianos.

Só nós ensinámos os caminhos dos grandes Oceanos, a todos os povos da terra, fomos ao comercio e á pesca primeiro que muitos outros; e compramos agora o buca-thau á Noruega e embarcamos as nossas mercadorias em navios ingleses e na pequena Holanda.

A queremos agarrar-nos ás concepções dos tempos heroicos, corremos o risco de aparecermos como braços desocupados num Mundo novo que nos não entende.

Eis por que uma directriz nova deve ser dada á Nação e á sua vida colectiva, aproveitando as formidaveis qualidades da raça e centralizando alguns dos seus principais defeitos.

Uma mentalidade nova fará resurgir Portugal.

DOCTOR OLIVEIRA SALAZAR
(Excerto do prefacio ao livro de Antonio Ferro)

NO ALTO ALENTEJO

DUAS «FERRAS»

que são pretexto para exaltar a obra grandiosa do Governo da Ditadura Nacional

PORTALEGRE, 22.— No passado domingo realizou-se na herdade do Monte dos Francos, concelho de Monforte, uma ferra' aos novilhos do opulento lavrador sr. Claudio José de Moura, presidente da Camara Municipal daquele concelho e outra no dia 19, em Assumar, na herdade de Monte da Dagosto, propriedade do tambem muito abastado lavrador sr. João Romão Tenorio, importante influente eleitoral do acima referido concelho.

Para as duas animadas diversões foi convidado a assistir o illustre governador civil do distrito, sr. capitão Ricardo Vaz Monteiro, que se fez acompanhar dos srs. dr. Manuel Fernandes de Carvalho, governador civil substituto e presidente da Junta Geral do Distrito; engenheiro Costa Freire, presidente da Camara Municipal de Portalegre e director da Escola Industrial; tenente Antonio Falcão, comandante da Companhia da G. N. R.; dr. Luiz Roma Alves de Sousa, advogado, e Augusto Severino, chefe da secretaria da Junta Geral do Distrito, tendo a todos sido tributado o mais gentil acolhimento.

O lavrador alentejano dá a este acto tão caracterizadamente nacional, um aspecto de tanta e tão festiva alegria, que para ele convida sempre os seus melhores e mais dedicados amigos e foi certamente por isso que nas duas ferras vimos entre outros lavradores importantes os srs. dr. José Rangel de Sampaio, dr. João Moura, dr. Frederico Ferreira, Miguel Fernandes, de Evora, capitão João Baptista Lopes, João Alberto Romão Abreu, José Manuel Caunha, João Barradas, Antonio Joaquim de Moura, João Martinho Romão, José Augusto da Silva Pereira, José Lourenço da Silva Semedo, Manuel A. Maximiano Salgado, José da Costa Neves, João Velez Tavares Transmontano, Antero e Amílcar Neves, Manuel Velez Romão, João e Manuel Alberto Romão Tavares, Antonio de Moura Tenorio, Alvaro de Lima Calado e Francisco Alberto Romão Tavares.

As ferras foram divertidissimas constituindo duas belas tardes, cheias de imprevistas peripecias.

A todos os convidados foram servidos os respectivos jantares que decorreram sempre debaixo do maior entusiasmo. Em Assumar fizeram-se importantes e oportunas afirmações, tendo sido a primeira orador a usar da palavra o sr. Antero Neves, que dissertou sobre os melhoramentos de Assumar e fez um rasgado elogio ás qualidades do prestigioso governador civil.

Seguiu-se o sr. Claudio José de Moura, presidente da Camara Municipal de Monforte, que afirmou que no seu concelho se vive como que todos representando uma só familia, com as mesmas aspirações de bem servir a Patria, a Republica e a Ditadura Nacional. Falou com entusiasmo da obra realizada pelo sr. capitão Vaz Monteiro e afirmou que se julga muito honrado em ser seu cooperador.

O sr. capitão Vaz Monteiro disse que aproveitando o facto de se encontrar numa reunião de pessoas de tanto destaque no região, faria algumas considerações de ordem geral sobre o momento que passa. Confessou que, quer a diversão de 12, na herdade dos Francos, quer a do Assumar, lhe deixaram as mais gratas recordações, por ter apreciado mais uma vez a fidelguia com que recebe os seus hospedes, e alentejano, que é bondoso e franco por indole, temperamento e educação.

Agradeceu as referencias que lhe fizeram como governador civil. Elas, disse, são porém mais justas se as applicamos ao Governo que ele ali representava e que lhe dá facilidades para ele bem servir o seu distrito. Não estava no lugar de governador civil para receber louvores. Bastavam-lhe os louvores militares. Está porque quer empregar toda a sua vontade, carinho e esforço na realização da obra grandiosa do Governo da Ditadura Nacional.

Falou depois largamente sobre varios melhoramentos do concelho, tais como luz electrica, telefones, escolas e Caixa Escolar de Assumar, informando o que a tal respeito se vem fazendo. Sobre casas economicas disse, que, em Monforte, elas serão em breve um facto, graças ao esforço do presidente da Camara sr. Claudio José de

Moura, que, solicitou, para tanto, um emprestimo e que até já iniciou a construção de quatro.

Referiu-se á questão social que no Alto Alentejo não tem o aspecto que lhe pretendem dar alguns fugidios trabalhadores desempregados, que surgem de vez em quando na região, pedindo esmola e trabalho, mas que desaparecem como por encanto logo que lhes dão alimentação e emprego compativel com as suas forças e aptidões. Tem encontrado—disse—da parte dos lavradores do Alto Alentejo a melhor cooperação para resolver a crise do desemprego.

A Junta Geral do Distrito, as camaras municipais, as Juntas de freguesia, as comissões da União Nacional, e até alguns sindicatos agricolas, tambem estão cooperando com ele na extinção desse mal. Os que especulam portanto a ingenuidade do trabalhador rural que arripiem caminho, porquanto há-de ser este, que convencido da mentira e da hipocrisia daqueles, os há-de esmagar.

Falou sobre a União Nacional reeditando ainda e sempre a afirmação de que não é um partido politico. É uma força da Nação, onde se ventilam e estudam todos os assuntos que interessam á colectividade, onde cabem todos os portugueses bem intencionados.

Apela para todos para que no proximo dia 19 de Março, dia do plebiscito nacional, aproveem a Nova Constituição, ocupando-se desenvolvimento dos capitulos que ela estatue, quer aqueles em que é defendida a familia, como base da Nação, quer os que se referem ao espirito corporativo e associativo e tantos outros em que o diploma do Estado Novo se vê orientado em reformas renovadoras, que irão dar os mais prosperos destinos á Patria portuguesa.

Ao terminar foi-lhe feita uma carinhosa ovação, tendo causado magnifica impressão, entre os assistentes, que o pretexto duma festa ruidosa, desse ensejo a que mais uma vez se fizesse propaganda da Ditadura Nacional e da sua obra eloquente e grandiosa.

Sempre por bom caminho.—C.

PESSOAL DE JUSTICA

O Diário do Governo inseriu ontem os despachos efectuados nas seguintes datas que não estão sujeitos ao visto do Tribunal de Contas:

Fevereiro, 21.— João de Sampaio e Castro Pereira da Cunha da Silveira, nomeado ajudante do conservador do registo predial da 4.ª Conservatoria da comarca de Lisboa.

Julio Cesar de Almeida Rainha, arbitrador judicial da 4.ª vara da comarca de Lisboa, exonerado, como requereu.

Licenças — Fevereiro, 18. — Conselheiro Alfredo Monteiro de Carvalho, procurador da Republica junto da Relação de Coimbra, quinze dias de licença graciosa.

Miguel Pereira Baptista, escrivão da 2.ª secção do Juizo de direito da comarca de Vila Franca de Xira, trinta dias de licença por motivo de doença.

Chama-se Alberto Teixeira Botelho o sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Anção que foi exonerado, como requereu, e não como saiu publicado no Diário do Governo de 17 do corrente.

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: Baixas pressões no Atlantico das Ilhas Britanicas aos Açores. Mínimo 1002. Centro de altas pressões na Islandia com 1032,5.

Pressão em Lisboa, 1008,5; Horta 1002; Ponta Delgada 1003; Madeira 1003.

Temperaturas extremas em Lisboa no dia 24: máxima 12, mínima 2.

Tempo provavel em Lisboa no dia 25: tempo instavel; vento SW moderado; céu nublado, temperatura sobe.

Estado do tempo ás 18 horas: zona norte NW fraco, ondulação W fraca; zona centro SE fraco, ondulação NW fraca; Açores W moderado; Madeira ESE moderado; Estreito E fresco; Biscaia NW fraco (Brest).

Tempo provavel na costa de Portugal no dia 25:

Zona norte SW moderado, ondulação W moderada; zona centro SW moderado ondulação W moderada; zona sul S moderado ondulação moderada.

TRIBUNAIS

Boa-Hora Agressões

Foram julgados: Luiz Eugenio, acusado de uma agressão á machadada, condenado em 5 meses de prisão, 25 dias a 1\$00 e 800\$00; Carolina Teixeira Gonçalves e Antonio Marques absolvidos.

O furto na Sociedade de Produtos Quimicos Ltd.ª

No 8.º Juizo criminal principiou ontem o julgamento de Ivo dos Santos Silva, acusado de, sendo encarregado de armazem da Sociedade de Produtos Quimicos Limitada, ter furtado varias mercadorias que depois vendeu a Artur Lopes da Cunha, Hermenegildo Luiz dos Santos e Pedro Gonçalves da Cunha.

Estes responderam por encobridores, sendo, tambem julgado no mesimo processo José Lopes por ser quem conduzia numa camioneta, que tinha de sociedade com o Ivo, as mercadorias furtadas para casa dos compradores.

No julgamento de ontem foram ouvidas todas as testemunhas de acusação e de defesa, tendo sido interrompida a audiencia para continuar hoje, 25, começando os debates.

Julgamentos correccionais

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos: Brinca, furto, 3 meses de prisão, 15 dias a 2\$00 e 450\$00; Claudio Pinhol, furto, 6 meses de prisão, 30 dias 2\$00 e 450\$00; Eduardo Lino Alves, furto, 3 meses de prisão, 15 dias a 1\$00 e 300\$00; Antonio Barbosa, burla, 2 meses de prisão, 15 dias a 2\$00 e 300\$00; Lilia Candida Conde Monteiro, ferimentos, 12 dias a 1\$00 e 3 dias a 5\$00 e 100\$00; Carmen Conde Moreiro, ferimentos, 15 dias a 1\$50, 3 dias a 5\$00 e 100\$00; Leonel Maia, atentado ao pudor, 4 meses de prisão e 800\$00; Julia Rosa da Silva, Bachnou Cheuffi e Rosa Fernandes, absolvidos.

Adiamento

Para o dia 22 de Março proximo foi adiado o julgamento dos implicados na burla do Monte Pio Geral que ontem se devia realizar no 3.º Juizo Criminal.

Tribunal de Marinha

Três condenações

Neste Tribunal responderam ontem os seguintes individuos: Duarte Vitorino de Carvalho Rodrigues, sargento ajudante e condutor de maquinas, acusado pelo crime de insubordinação, tendo sido condenado em oito dias de prisão disciplinar; João Paulo Alves, grumete de fogueiro, por furto, condenado em seis dias de prisão correccional e quatro dias de multa a um escudo; João Sá de Oliveira, aluno marinho, acusado de deserção, pelo que foi condenado a quatro meses de prisão correccional e outro tanto tempo de multa a um escudo por dia, tendo, porém, sido posto em liberdade por se lhe levar em conta o tempo de prisão já sofrida.

Porto Sá

É um vinho do Porto saboroso e salutar

PIPERINOL DA COR E BRILHO EM MOYEN CALOR ETC. DO CORE

Major Joaquim Antonio Marques Junior

Sua familia, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam o saudoso e querido extinto á sua ultima morada, ou que por qualquer outro modo manifestaram o seu pesar, apresenta por esta forma a expressão sincera do seu indelevel reconhecimento.

CRONICA DE LISBOA

Um abuso intoleravel

Com este titulo e neste mesmo local, referimo-nos há dias ao facto de algumas pessoas, simplesmente com o desejo mesquinho de vingança, apresentarem no Torel queixas sem o menor fundamento — o que representa um abuso intoleravel que é necessario reprimir.

Para melhor fundamentar o que diziamos, exemplificando, referimo-nos a um facto recente que nos parecia tratar-se, exactamente, do abuso que então verberamos. Explicando os factos, recebemos da firma Santos Silva, Limitada, uma carta de que recortamos os seguintes periodos:

1. — Não é verdade que a referida queixa tenha sido julgada infundada, e tanto assim que o respectivo processo está correndo seus termos regulares e deve seguir, como é de direito, até final.

2. — Tão fundada é a queixa, que a Manuel da Graça, e na sua casa em Queluz, foram apreendidos varios documentos importantes, dos arquivos da firma signataria, tais como: precários, listas de fornecedores de que não há duplicado, facturas em branco, cartas-propostas de negocios, etc.

3. — Apesar de terem sido apreendidos já esses documentos, ainda não foram descobertos outros que faltam dos arquivos da mesma firma e cuja falta a prejudica nas suas transacções.

O facto é que o acusado foi posto em liberdade, o que, de certo modo, demonstra que não eram muito graves as acusações que lhe eram feitas. Mas os nomes não interessam — e nós não pretendiamos atingir pessoas nem entidades. Simplesmente quisemos denunciar um abuso que muitas vezes se tem dado — embora se não tenha dado no caso em questão — e que representa um abuso intoleravel.

D'ARTAGNAN

CHEQUES SEM COBERTURA — A firma Deposito de Camisarias, Lda., na rua da Assunção n.º 8-1.ª, apresentou queixa á P. I. C. contra um individuo, cujo nome indicou, acusando-o de ter pago varias mercadorias, com dois cheques no valor de 5.200 escudos que não tinham cobertura.

FURTO DE TABACO — O sr. Antonio Gomes, residente na travessa do Marquez de Sá da Bandeira n.º 11, apresentou queixa á P. I. C. de que os gatinhos lhe furtaram varias qualidades de tabaco no valor de mil escudos.

BRINCADEIRA QUE SAI CARA —

Foi presa Leopoldina Nascimento Alvares, de 25 anos de idade, residente na rua Silva e Albuquerque n.º 3-2.ª, por ter arremessado, por brincadeira, uma pedra a um vidro da montra duma colchoaria na rua da Palma n.º 52, causando-lhe um prejuizo de 1.200 escudos.

POR MEIO DE ARROMBAMENTO — Foi ontem enviado ao Tribunal da Boa Hora, Jaime de Araujo, sem residencia, que há dias entrou por meio de chave falsa no estabelecimento do sr. Faustino Friaça, na rua do Arco da Graça n.º 14, furtando dinheiros, tabacos e outros artigos.

DESASTRES NO TRABALHO — Por ter caído de um poste ficando muito contuso pelo corpo, recolheu ao Hospital de S. José o guarda-fios João de Matos, de 25 anos, residente na Vila Lucinda, á Azinhaga da Feteira.

— Por ter sido colhido por uma pilha de sacaria, na Bolsa Agricola, recolheu ao Hospital de S. José, com fractura de uma perna, o descarregador Domingos Henrique Carvalho, de 61 anos, rua dos Remedios, 4.

CRIME GRAVE — Encontra-se preso nos calabouços do Torel, Agostinho Lopes de Castro Junior, residente na rua Vale Formoso de Cima n.º 173, acusado de ter praticado um crime grave.

Foi encarregado das investigações o agente Vasconcelos, da P. I. C.

QUEDAS — Vítimas de quedas recolheram ao Hospital de S. José: Antonio João, de 57 anos, policia reformado, morador na rua da Costa, 5, com o cranio fracturado, e Julio Fernandes, de 44 anos, trabalhador, morador na Vila Romão Silva, ás Amoreiras, com fractura de uma perna.

O ROUBO NA SOCIEDADE DA SENHORA DA FATIMA — Os agentes Alves Baptista, Robalo, Mira Leal e Paradelo, da P. I. C., procederam ontem a varias diligencias referentes ao roubo praticado na Sociedade da Senhora da Fatima, conforme noticiamos.

Já se encontram presos no Torel, Raul Pinto, Leopoldo Ferreira e um individuo de avancada idade, que por se encontrar doente, está em casa sob prisão.

As investigações continuam activamente.

MORTE SUBITA — Nos calabouços do Governo Civil, onde se encontrava preso, adoeceu subitamente Joaquim Branco, de 80 anos, sem residencia.

Conduzido ao Banco do Hospital de S. José chegou all já morto, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

FIBRO-CIMENTO EM CHAPAS LISAS E ONDULADAS BANCO BURNAY

O PÃO Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes A requerimento da Direcção convoco os Industriais de Panificação Independentes do Sul, a reunir em assembleia magna na proxima 2.ª feira, 27 do corrente, pelas 15 horas, no Largo do Terreiro do Trigo, N.º 20-2.º, com a seguinte: Ordem de trabalhos: Nomeação do Delegado que ha-de representar a Industria Independente do Sul, na Comissão que vae ser nomeada por S. Ex.ª o Sr. Ministro do Comercio, Industria e Agricultura, para tratar do estudo e revisão de toda a legislação em vigor, referente ao comercio de pão e horário de trabalho nas padarias. Lisboa, 24 de Fevereiro de 1933. O 1.º Secretario da Assembleia Geral Antonio Morais

AS HEMORROIDAS Um dos maiores flagelos da humanidade é sem duvida as hemorroidas, ela são a origem de graves perturbações intestinais e provocam por vezes insuportaveis dores na região lombar e da cabeça, especialmente no inicio de crises graves. Para evitar esse terrivel incomodo use sem perda de tempo O ADRENAL que prontamente fará cessar as dores por mais violentas que sejam: para as hemorragias e reduz os tumores. Uma ou duas applicações de ADRENAL bastam para vos assegurar um repouso tranquilo. O ADRENAL é recomendado pelos mais distintos clinicos, de preferéncia aos produtos similares estrangeiros, não só pela sua esplendida composição como tambem pelos benéficos resultados obtidos nos seus doentes. Estes, graças ao ADRENAL, puderam de parte a idéa de se operarem, e de outros tratamentos dolorosos. DEPOSITO GERAL FARMACIA OLIVEIRA — Rua da Prata, 240 — Lisboa

DIARIO INTERNACIONAL

O MAU ESTAR EM CUBA

continua a acentuar-se, tendo sido cortadas as comunicações em alguns pontos do territorio...

HAVANA, 24.—Continua muito tensa a situação politica em Cuba. Não se sabe ao certo o que irá passar-se. Apenas se sente que por toda a parte paira uma atmosfera de pesadelo e temor andando o povo alarmado pelo receio de que se produzam acontecimentos graves, receio fundado num grande movimento de tropas.

Ontem á noite correram intensos boatos de que tinham sido cortadas as comunicações telegraficas e telefonicas nas provincias de leste onde se julga que a revolta terá inicio.

Esses boatos foram depois confirmados, pois por volta da meia noite se soube que de facto tinham sido interrompidas as comunicações, inclusive as ferroviarias entre Camaguey e Vitoria e ainda em Pinar del Rio. Apesar dessa interrupção de comunicações que de resto não é explicada cabalmente se annuncia que a tranquillidade em Santiago e Camaguey não foi alterada.

Mais tarde ainda soube-se tambem que o corte de comunicações se tinha alargado ás regiões de Santiago, Hatuey e Ibanico, o que mais fez colocar em sobressalto a população.

Sabe-se que nos arredores de Camaguey se fez, por ordem do Governo, uma concentração de tropas que estão bivacadas a 10 kilometros da cidade.

Entretanto, o sr. Ramirro Guerra, secretario da Presidencia da Republica, interrogado pelos jornalistas, declarou não ter recebido noticia de quaisquer incidentes havidos no territorio cubano, até ontem á noite. — *United Press.*

...que já principiaram a ser reformados

HAVANA, 24.—Estão sendo rapidamente reparadas as comunicações telegraficas e telefonicas em varios pontos do país e que ontem foram cortadas pelos elementos inimigos da actual situação politica. — *United Press.*

O sobressalto da população

HAVANA, 24.—Durante um baile realizado no Centro Austriaco desta capital houve tumulto e grande panico em consequencia da explosão de alguns petardos carnavalescos. Um deles explodiu dentro do bolso de um homem que ficou ferido.

O baile terminou dramaticamente. — *United Press.*

Deportados politicos que chegam a Miami

NOVA YORK, 24.—Chegaram a Miami os chefes opositoristas cubanos coronéis Mendista, Mendez Penate e Hevia, que estavam refugiados na Embaixada do Mexico em Havana desde os primeiros dias de Janeiro e que dali saíram para bordo do navio que os trouxe para os Estados Unidos, devido ás diligencias do representante mexicano naquela capital. — *Americana.*

LONGE DE NÓS!!!

Esquecimento ou desleixo?

Darlmund parece ser a cidade das pessoas esquecidas ou desleixadas. Segundo o boletim de uma companhia de vigilancia nocturna, durante o ano findo, oitenta e nove mil pessoas esqueceram-se de fechar as portas das suas officinas ao abandonar o trabalho. Para cima de mil e quinhentos moradores de Darlmund deixaram as chaves abandonadas do lado de fora das portas. Mais de seis mil portas e portas onduladas de estabelecimentos, garagens, etc., ficaram abertas de par em par á gatilagem.

Dez mil janelas que se deviam fechar de noite ficaram abertas e mais de dez mil lampadas ficaram iluminando os quartos vazios.

Sentença estranha No processo instaurado em Romeu por René Isenbert contra o novelista René Trintzius, por este ter dado o nome do queixoso á personagem de uma novela, foi lavrada uma sentença curiosa.

O tribunal admitiu que o nome proprio seguido do apelido não constitue uma propriedade.

Igualmente estabeleceu que não podendo o personagem da novela ser confundido com o queixoso, não se podia deduzir prejuizos como se pretendia. Mas ponderou tambem que o novelista incorrera no delicto de imprudencia, por se servir de um nome conhecido na cidade.

E daí obrigar o escritor a mudar o nome do protagonista da novela em futuras edições.

Conquista feminina As mulheres japonesas poderão subir nesta primavera ao monte Omine no distrito de Nara.

Ha mais de mil anos que pesava sobre os «Crisantheos» a prohibição de subir ao monte Omine, considerado como sagrado, e onde existe uma ermida sagrada.

Parece que tal resolução foi devida a razões economicas. Nestes tempos de crise as visitas ao monte sagrado diminuíram e assim facultou-se ás mulheres o direito de irem á ermida... para fazerem numero.

O drama das siamesas Daisy e Violet Helton são duas irmãs inglesas, muito belas, mas unidas pela coluna vertebral.

Mas se são irmãs na beleza já não o

são no caracter. Uma é romantica e a outra pratica.

Daisy — a idealista — quer casar-se com um violinista de Chicago. E sua irmã, mais paredes meias com a realidade recusa-se a dar-lhe o consentimento, porque não lhe parece um bom partido, a ela «a empresaria da companhia» — como lhe chamam.

O regresso do prisioneiro Um aldeão de Pretinja (cerca de Belgrado) veio a pé desde Irkust, a cidade mais fria do Mundo, até á sua terra natal, no que gastou sete anos. Ao chegar a casa viu as suas terras vendidas e a mulher casada com outro.

Trata-se de um prisioneiro levado pelos russos para Irkust.

O novo velo de ouro O governador da cidade de Cuenca (Equador) recebeu noticias, tranquilizadoras da expedição italiana a Llanganastes.

Os chefes da expedição, Tulio Beshatti e Humberto Re, iniciaram as suas escavações, que fazem com o maior cuidado, devido á desconfiança das tribus da região.

Os dois italianos buscam um tesouro enterrado num ponto proximo da cidade de Cuenca, em plenos Andes na cordilheira de Llanganastes. Parece tratar-se do suposto tesouro dos incas, destinado para o resgate de Atahualpa prisioneiro de Francisco Pizarro.

O ouro e as joias foram enterradas pelos incas quando eles souberam da morte do caudilho.

A exploração não oferece nenhum interesse geografico ou cientifico. Há apenas a razão de encontrar o novo velo de ouro.

NUMISMATICA

Foi encontrada uma coleção completa de moedas, em Roma

ROMA, 24.—Quando se procedia á demolição dumas casas muito antigas descobriram-se varias moedas do Imperio Romano, uma da Republica de Veneza e 50 de diferentes nações. Trata-se dum achado valioso, pois as moedas formam uma coleção completa desde o tempo do Imperio até ao Seculo XIX. — *Havas.*

NO EXTREMO ORIENTE

JAPONESES E MANDCHUS INICIARAM UM AVANÇO GERAL

em toda a frente do Jehol, onde têm, segundo informações — — — de Pequim, noventa mil homens — — —

A Assembleia da S. D. N. aprovou o relatório da Comissão dos Dezanove, o que implicará a saída do Japão de Genebra

THANG-LIAO, 24.—Segundo noticias recebidas da frente de batalha, as forças mandchus e japonesas iniciaram um avanço geral em toda a frente do Jehol, no meio de um violento temporal de neve.

A guarnição chinesa de Pei-Piao fugiu á aproximação das tropas inimigas, tendo a população ao ver-se abandonada arvorado a bandeira mandchu. — *United Press.*

Os efectivos mandchu-japoneses

PEQUIM, 24.—Calcula-se que os japoneses têm agora 60.000 homens e os mandchus 60.000 em campanha no Jehol.

Até agora as tropas regulares chinesas não entraram em combate, mas apenas os voluntarios chineses formam a vanguarda do Exercito do seu país.

Noticias de origem chinesa dizem que falhou o ataque dos japoneses contra Chao Yang e que os japoneses estão actualmente efectuando um movimento de flanco na direcção sul.

O frio é intensissimo. — *Havas.*

Uma nova linha chinesa a 30 milhas de Pei-Piao

PEIPING, 24.—Noticias da frente informam que os chineses estão a construir uma nova linha, a 30 milhas de Pei-Piao. — *United Press.*

PEQUIM, 24.—Segundo noticias de origem oficial chinesa o ataque nipónico contra Pei-Piao parece ser o preludio de um outro contra Linyan, chave da via de acesso, por Este, da cidade de Jehol. A defesa chinesa da via, a Nordeste, está concentrada em Chi-Feng, onde as tropas japonesas fazem continuamente reconhecimentos. Espera-se que amanhã os japoneses se lancem ao ataque por este lado. Em Chan-Hai-Kuan ha calma. Os japoneses recebem reforços.

Por outro lado o grosso das forças navais japonesas concentra-se em frente de Hu-Lu-Tas, onde se encontra um porta-aviões. — *Havas.*

A ofensiva niponica sobre Tchao-Yang

LONDRES, 24.—Dizem de Pequim que em consequencia da ofensiva japonesa desencadeada sobre Tchao-Yang, os chineses recuaram para estabelecer uma forte linha de defesa naquela localidade. — *Havas.*

O protocolo «boxer» violado?

TOQUIO, 24.—Causou sensação nos círculos oficiais um boato segundo o qual a China iria construir fortes em Takou e que o general Chan-Sue-Liang pretendia bloquear o rio Pemko, o que isolaria Tien-Tsin, onde vivem 6.000 japoneses. Nestes círculos considera-se a construção daqueles fortes como flagrante violação do protocolo «boxer». — *Havas.*

A guarnição de Tien-Tsin manter-se-á na defensiva

TOQUIO, 24.—A guarnição das concessões japonesas de Tien-Tsin recebeu ordens para se manter numa atitude absolutamente defensiva e de nada fazer que possa por qualquer forma, agravar a situação. De facto, tem-se a impressão de que as operações militares do Jehol provocarão no norte da China uma serie de desordens. — *Havas.*

As operações serão rapidas na provincia de Jehol...

TOQUIO, 24.—As autoridades militares dão a entender que as operações no Jehol terminarão rapidamente e com facilidade, porque os regulares chineses postados na fronteira oriental do Jehol não dão sinais de opor grande resistencia e ainda porque, segundo se diz, as deserções e defeccões no campo chinês são numerosas. — *Havas.*

... embora a vanguarda, segundo os chineses, continue em seu poder

PEQUIM, 24.—De origem oficial chinesa informam que os chineses continuam senhores da frente do Jehol, excepto em Mai-Piao, cuja estação foi ocupada pelos japoneses depois de combates mais ou menos importantes, ficando a cidade nas mãos dos chineses. — *Havas.*

Uma babilonia de informações

TUNG LIAO, 24.—A agencia Rengo informa que no Jehol se multiplicam as defeccões. Depois do general Liu-Kuei-Tan, comandante do corpo de voluntarios que tem o seu quartel general em Lu-Pei, ter jurado fidelidade ao Mandchukuo e ter iniciado operações contra as tropas do general Chang-Sue-Liang, o marechal Chi-Feng-Ting, comandante da XIV brigada, que estaciona na importante cidade estrategica de Chi-Feng-Tong, convida os cabos de guerra do Jehol a levantarem-se contra Chang-Sue-Liang. O marechal Tchi-Feng-Ting, acrescenta a agencia Rengo, começou já as operações contra as tropas do general Chang-Sue-Liang, á frente de 2.500 homens escolhidos. — *Havas.*

Os mandchus tomaram Kailu

LONDRES, 24.—Dizem de Tunglião na Mandchuria, que as forças do Mandchukuo, sob o comando do general Chang-Hai-Feng, entraram hoje ao meio dia em Kailu. — *Havas.*

Segundo os tecnicos, Ling-Tuan pode ser um ba-luarte chinês

LONDRES, 24.—Noticias de Pequim anunciam que com a tomada do Kailu o plano de campanha nipónico contra o Jehol começa a tomar forma. Parece que Kailu está destinada a servir de base ás operações interiores contra Chi-Fen, a 160 kilometros ao norte do Jehol.

A ofensiva contra Chao-Yang teria por objectivo Ling-Tuan, a 135 kilometros a noroeste de Chan-Hai-Kuan.

Estas duas cidades constituem posições estrategicas de primeira ordem para a invasão da provincia. Os chineses por consequencia, resistiram e farão tudo, custe o que custar, para paralisar os movimentos das tropas japonesas.

A cidade e Ling-Yuan está muito bem defendida.

Os peritos militares estrangeiros afirmam que os chineses podem ali oferecer uma resistencia de algumas semanas. — *Havas.*

Emprestimo de guerra

XANGAI, 24.—O ministro das Finanças do Governo nacionalista chinês declarou que as negociações com os banqueiros chineses de Xangai relativas ao lançamento de um empréstimo de guerra prosseguem normalmente. — *United Press.*

A imprensa inglesa e a remessa de armas para o Japão

LONDRES, 24.—Os jornais continuam a discutir o problema da prohibição da exportação de armas para o Extremo Oriente. Os órgãos liberais e trabalhistas insistem, incansavelmente, na formula: «Não se deve enviar nenhuma arma mais para o Japão». — *Havas.*

Em Genebra, os delegados amarelos ocuparam-se do relatório dos «19»...

LONDRES, 24.—Comunicam de Genebra que reuniu a Assembleia da S. D. N., para discutir o relatório da Co-

missão dos Dezanove, relativo ao conflito sino-japonês. As delegações japonesa e chinesa completas assistem á reunião. O presidente Hymans fez um curto discurso para dizer que a Comissão dos Dezanove resolvera, por unanimidade, nada alterar ou acrescentar ao seu relatório. Em seguida foi dada a palavra ao dr. Yen (China) que pronunciou um longo discurso no fim do qual declarou que o seu Governo aceitava o relatório e as recomendações, sem reservas, salientou que se o Japão rejeitasse o relatório e as recomendações, os direitos da China, como queixosa em conformidade com o paragrafo 6.º do artigo 15, do Pacto, permaneciam inalteráveis. Seguiu-se no uso da palavra Matsuoka (Japão). Disse que o seu Governo lamentava não poder aceitar o relatório da Comissão. Afirmou que a situação da China, sem lei que a reja, era a causa fundamental das perturbações no Extremo Oriente e salientou que o Japão tinha, durante muitos anos, dado mostras de paciencia. — *Havas.*

...que a Assembleia da S. D. N. aprovou por 49 votos contra 1

GENEVBRA, 24.—A Assembleia da Sociedade das Nações aprovou por 49 votos contra 1 o relatório da «Comissão dos Dezanove» relativo ao conflito mandchu, o que equivale á retirada do Japão do organismo de Genebra. — *HAVAS.*

Uma comissão consultiva para acompanhar o conflito

GENEVBRA, 24.—Após a votação pela Assembleia do Relatório dos Dezanove, o presidente Hymans apelou para as duas partes em litigio para não recorrerem á força e aceitarem a solução da S. D. N. Afirmou que esta prosseguiria na sua missão, para assegurar a concordia e a paz. Matsuoka fez uma breve declaração para lamentar o voto da Assembleia, acrescentando que desde 1919 o Japão colabora estreitamente com a S. D. N. Afirmou que o seu país continuaria os seus esforços para manter a paz no Extremo Oriente e apertar as relações com as outras potencias. Disse, finalmente, que o Japão tinha porém chegado ao limite dos esforços de cooperação com a S. D. N. Em seguida retirou-se ostensivamente, acompanhado pelos outros membros da Delegação.

Mais tarde a Assembleia voltou a reunir-se e votou por unanimidade uma moção pela qual é instituida uma Comissão Consultiva encarregada de seguir a situação no Extremo Oriente, facilitar á Assembleia o exercicio da sua missão e auxiliar os membros da S. D. N. a concertar-se entre si e com os Estados não membros da S. D. N. A Comissão será composta por membros do «Comité» dos 19 e representantes do Canadá e Holanda, devendo-se convidar os Estados Unidos e a U. R. S. S. a colaborar. — *Havas.*

O Japão abandona Genebra no dia 10 de Março?

TOQUIO, 24.—Se o Conselho Privado aprovar a retirada do Japão da S. D. N. o Governo deve provavelmente anunciar esta decisão em 10 de Março. — *Havas.*

Mongols advarsarão dos chineses?

MUKDEN, 24.—As tribus mongóis dos distritos de Tien-Chen, Lion-Toung e Len-Si, ao norte de Kailu, no Jehol, enviaram delegados a Tung-Liao, para pedir ao general Chang-Hai-Peng comandante das forças expedicionarias, que lhes remetia cavalaria mongol, a fim de repelir as tropas chinesas. — *Havas.*

A SECÇÃO TÉCNICA DE VINHOS

ocupou-se, em sessão magna, do Gremio dos Exportadores

União Nacional

Comissões Concelhias

O sr. governador civil de Faro propôs à Comissão Central os seguintes cidadãos, para fazerem parte da Comissão Concelhia de S. Marcos da Serra: srs. Eduardo de Sousa Flores, António Chaveca e Inácio Marques de Pereira, os srs. Francisco Joaquim Canhestre, João Tomaz de Lima e João António Adão.

A mesma autoridade propôs à referida Comissão Central a nomeação das seguintes Comissões Concelhias:

São Bartolomeu de Messines: — Constituída pelos srs. dr. Jaime da Graça Mira, João António Mendes, António da Palma Teixeira, Manuel José Mendonça e José Lourenço da Silva Junior.

Laçoja — Composta pelos srs. José Cândido dos Santos Rocha, António Trindade Martins, João Plácido Castelo Branco Leiria, José Rodrigues Azevedo, Francisco de Assis Moniz Barrete, João Bernardino Militão e João Figueira das Neves.

Os cidadãos propostos para constituírem as referidas comissões são pessoas da maior respeitabilidade e de grande prestígio pessoal e político, nos concelhos onde residem.

Propaganda

Devem efectuar-se, nos primeiros dias de Março em Matra e Ericieira, conferencias de propaganda da obra da Ditadura Nacional e dos principios da nova organica do Estado. Será conferencista o sr. dr. Eduardo Borges Vieira Mascarenhas.

Tambem no concelho do Cadaval vão realizar-se sessões de propaganda, com o mesmo objectivo, sendo orador os srs. dr. Tomaz Ribeiro, medico; dr. Leonel Ribeiro, advogado; dr. Alberto Esteves, notario, e José Maria das Neves Fogaca, proprietario.

Os oradores são pessoas do maior relevo intelectual e moral, pelo que os seus trabalhos estão despertando grande interesse nos alludidos concelhos.

Adesões

Além das numerosas adesões que têm sido feitas, ultimamente, nas comissões de freguesia da União Nacional, em Lisboa, acabam de inscrever-se na Secretaria Geral, mais os seguintes cidadãos:

Luiz Borges Bandeira de Melo, engenheiro; Antonio da Gloria Marques, mestre de obras; Francisco de Magalhães Domingues, secretario geral do Automovel Club de Portugal; Marco Antonio de Oliveira de Montaurry do Nascimento, chefe da secretaria da comissão de assistencia da Companhia Portuguesa; Joaquim Martins de Araujo, empregado no commercio, e Antonio de Pádua Alves Gomes Freire, comerciante.

Edificios escolares

O sr. ministro das Obras Publicas e Communicações concedeu a comparticipação do Estado para a realização de obras nas seguintes escolas:

Aveiro, freguesia de Azurva, 5.250\$; e Costa do Valado, 8.250\$; Oliveira de Azemeis, 2.500\$; Ul, 3.000\$9; e Picote, 5.000\$00; Montemor-o-Velho-Fornoselha, 50.000\$00; Tojeiro, 4.000\$00; Tentugal, 25.000\$00; Verdel, 12.500\$00; Arazede, 5.000\$00; Porto de Moz-Alqueidão da Serra, 3.700\$00; Portalegre-Gafete, 1.750\$; Crato, 3.000\$00; e Santa Cruz das Flores, 5.000\$00.

Junta de Freguesia de Belem

O sr. governador civil de Lisboa visitou ontem o edificio onde se encontra instalada a Junta de Freguesia de Belem, sendo aguardado pelo componente da mesma Junta e da União Nacional.

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura percorreu demoradamente o edificio, tendo verificado a razão que assiste à Junta de Freguesia de Belem na reclamação contra as deficiencias das installações.

PORTO, 23.—Na sala das sessões da Associação Commercial do Porto, realizou hoje, a secção técnica, a sua sessão plenária, para discutir o parecer elaborado pela comissão nomeada na ultima assembleia sobre as alterações a introduzir no projecto de decreto que cria o Gremio de Exportadores de Vinho do Porto.

Preside o sr. Carlos Lelo, secretario da Associação Commercial do Porto, e Carlos Neupart.

O sr. Manuel de Barros lê um extenso relatório de que constam as modificações propostas pela comissão:

A comissão nomeada na ultima assembleia resolve pedir ao sr. ministro as seguintes modificações ao projecto de decreto:

1.º (Art. 14.º § 2.º) Que, para ingressar no Gremio, seja exigido a todos os exportadores, actualmente inscritos na Alfandega do Porto e que paguem as suas contribuições ao Estado, um stock mínimo permanente de 55.000 litros (100 pipas) de vinho do Porto, a ser entregue até 30 de Junho.

2.º (Art. 8.º) Nenhuma entidade poderá exportar ou vender no País durante o ano civil uma quantidade superior à sua existencia averiguada em 30 de Junho imediatamente anterior, acrescida das quantidades adquiridas no Douro ou em Gaia de vinhos que não sejam da colheita mais proxima e que além do acimo estabelecido seja mantida a prohibição da entrada em Gaia antes de 15 de Janeiro do vinhos da colheita imediatamente anterior.

3.º (Art. 57.º) Que a classe seja conferido o direito de eleger, desde a sua fundação, a direcção do Gremio e que essa eleição seja annual.

4.º (Art. 21.º § 6.º) Que a fixação do preço mínimo seja sancionada pela assembleia geral.

5.º (Art. 15.º, 36.º e 37.º) Que não sejam estabelecidas categorias dentro do Gremio.

6.º (Art. 27.º) Que a assembleia geral possa ser convocada pela direcção ou a requerimento de sócios que representem um minimo de vinte votos.

E pedem-se ainda para que o projectado decreto atinja por completo a perfeição por todo o commercio desigualmente.

Art. 1.º Convinha esclarecer se a exportação fica exclusivamente sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes, ou se ainda as constantes de diplomas anteriores, não revogados e que não sejam em contrario delias.

Art. 4.º Julgamos que a criação do certificado de qualidade se presta a erros de apreciação e parcialidade que podem prejudicar a finalidade a atingir.

Art. 5.º Em vez de «lotes», deveria dizer-se «cremensas».

Art. 19.º, N.º 3.º Que se acrescente: quando se refira ao exercicio do seu commercio.

Art. 19.º, N.º 8.º Que a percentagem seja de 75 % tal como consta do decreto n.º 20.956.

Art. 37.º, Art. 50 e § 1.º do art. 27.º Convinha esclarecer: Julgamos que as votações deverão ser feitas pelo recenseamento mais recente.

Art. 63.º (transitório) Propomos a sua substituição pelo seguinte: «A percentagem fixada no art. 8.º está totalmente utilisável nos ultimos seis meses do corrente ano (1933) e referida á existencia total de cada exportador (Gaia e Douro) em 31 de Maio proximo futuro».

Art. 64.º (transitório). Suprimir.

Sugerimos que todas as referencias a Gaia, armazens de Gaia e Douro, sejam respectivamente substituidas por Entrepotico de Gaia e Regio Demarcada do Douro.

Mais julgamos que a experiencia e o jogo das determinações deste decreto dispensam por inutilizáveis e inúteis todas as clausulas relativas á fixação do preço mínimo e finalmente lembramos que se torna indispensável revogar em face das disposições deste decreto, nomeadamente o artigo 15.º e seu § unico do decreto n.º 20.956, que se refere ao estagio.

Porto, 22 de Fevereiro de 1932.

Publicamos a seguir as notas do notavel discurso proferido pelo illustre titular da pasta do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, no acto da posse do novo governador civil de Bragança:

O ministro de começo disse: —Antes de agradecer aos oradores que me precederam as palavras amáveis que me dirigiram, bem como ao Governo da Ditadura, quero recordar as vibrantes manifestações dispensadas á Republica, á Patria e ao sr. dr. Oliveira Salazar; e frisar o pesar que senti, ao ouvir o fragor dessas manifestações, de não estar aqui presente a figura grande do illustre presidente do Ministerio, pois me era imensamente agradável que s. ex.ª assistisse á apoteose feita pelas trasmontanas ao seu nome e visse quanto era querido, para assim proseguir no seu brilhante e grandioso trabalho pelo bem da Patria.

«Prometo no entanto, logo que chegue a Lisboa, transmitir ao sr. dr. Oliveira Salazar o que se tem passado para que s. ex.ª aprecie quanto é querido, estimado e respeitado.

O sr. dr. Albino dos Reis dirigiu depois as suas calorosas saudações ao novo governador civil a quem felicitou bem como ao distrito, pela sua nomeação manifestando a esperanza de que o sr. capitão Salvador Teixeira traballará a bem de Bragança dispensando-lhe largos beneficios.

«E voltando-se para o sr. governador civil de Vila Real, acrescentou: —Lamentou v. ex.ª o pouco que se tem feito pela provincia de Trás-os-Montes. Se mais se não tem feito não sei de quem seja a culpa porque não sei o momento de recriminações, mas o que posso afirmar é que ela não parte do Governo da Ditadura que tem por todo o País o mesmo carinho. Tenho esperanças de que com as reclamações e as instancias dos governadores civis trasmontanos se fará o que ainda não está feito, e que a provincia bem merece. Ao sr. governador civil de Vila Real agradeço as palavras amáveis que me dirigiu classificando-me de politico habil.

E com energias

exportação fica exclusivamente sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes, ou se ainda as constantes de diplomas anteriores, não revogados e que não sejam em contrario delias.

Art. 4.º Julgamos que a criação do certificado de qualidade se presta a erros de apreciação e parcialidade que podem prejudicar a finalidade a atingir.

Art. 5.º Em vez de «lotes», deveria dizer-se «cremensas».

Art. 19.º, N.º 3.º Que se acrescente: quando se refira ao exercicio do seu commercio.

Art. 19.º, N.º 8.º Que a percentagem seja de 75 % tal como consta do decreto n.º 20.956.

Art. 37.º, Art. 50 e § 1.º do art. 27.º Convinha esclarecer: Julgamos que as votações deverão ser feitas pelo recenseamento mais recente.

Art. 63.º (transitório) Propomos a sua substituição pelo seguinte: «A percentagem fixada no art. 8.º está totalmente utilisável nos ultimos seis meses do corrente ano (1933) e referida á existencia total de cada exportador (Gaia e Douro) em 31 de Maio proximo futuro».

Art. 64.º (transitório). Suprimir.

Sugerimos que todas as referencias a Gaia, armazens de Gaia e Douro, sejam respectivamente substituidas por Entrepotico de Gaia e Regio Demarcada do Douro.

Mais julgamos que a experiencia e o jogo das determinações deste decreto dispensam por inutilizáveis e inúteis todas as clausulas relativas á fixação do preço mínimo e finalmente lembramos que se torna indispensável revogar em face das disposições deste decreto, nomeadamente o artigo 15.º e seu § unico do decreto n.º 20.956, que se refere ao estagio.

Porto, 22 de Fevereiro de 1932.

Publicamos a seguir as notas do notavel discurso proferido pelo illustre titular da pasta do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, no acto da posse do novo governador civil de Bragança:

O ministro de começo disse: —Antes de agradecer aos oradores que me precederam as palavras amáveis que me dirigiram, bem como ao Governo da Ditadura, quero recordar as vibrantes manifestações dispensadas á Republica, á Patria e ao sr. dr. Oliveira Salazar; e frisar o pesar que senti, ao ouvir o fragor dessas manifestações, de não estar aqui presente a figura grande do illustre presidente do Ministerio, pois me era imensamente agradável que s. ex.ª assistisse á apoteose feita pelas trasmontanas ao seu nome e visse quanto era querido, para assim proseguir no seu brilhante e grandioso trabalho pelo bem da Patria.

«Prometo no entanto, logo que chegue a Lisboa, transmitir ao sr. dr. Oliveira Salazar o que se tem passado para que s. ex.ª aprecie quanto é querido, estimado e respeitado.

O sr. dr. Albino dos Reis dirigiu depois as suas calorosas saudações ao novo governador civil a quem felicitou bem como ao distrito, pela sua nomeação manifestando a esperanza de que o sr. capitão Salvador Teixeira traballará a bem de Bragança dispensando-lhe largos beneficios.

«E voltando-se para o sr. governador civil de Vila Real, acrescentou: —Lamentou v. ex.ª o pouco que se tem feito pela provincia de Trás-os-Montes. Se mais se não tem feito não sei de quem seja a culpa porque não sei o momento de recriminações, mas o que posso afirmar é que ela não parte do Governo da Ditadura que tem por todo o País o mesmo carinho. Tenho esperanças de que com as reclamações e as instancias dos governadores civis trasmontanos se fará o que ainda não está feito, e que a provincia bem merece. Ao sr. governador civil de Vila Real agradeço as palavras amáveis que me dirigiu classificando-me de politico habil.

E com energias

exportação fica exclusivamente sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes, ou se ainda as constantes de diplomas anteriores, não revogados e que não sejam em contrario delias.

Art. 4.º Julgamos que a criação do certificado de qualidade se presta a erros de apreciação e parcialidade que podem prejudicar a finalidade a atingir.

Art. 5.º Em vez de «lotes», deveria dizer-se «cremensas».

Art. 19.º, N.º 3.º Que se acrescente: quando se refira ao exercicio do seu commercio.

Art. 19.º, N.º 8.º Que a percentagem seja de 75 % tal como consta do decreto n.º 20.956.

Art. 37.º, Art. 50 e § 1.º do art. 27.º Convinha esclarecer: Julgamos que as votações deverão ser feitas pelo recenseamento mais recente.

Art. 63.º (transitório) Propomos a sua substituição pelo seguinte: «A percentagem fixada no art. 8.º está totalmente utilisável nos ultimos seis meses do corrente ano (1933) e referida á existencia total de cada exportador (Gaia e Douro) em 31 de Maio proximo futuro».

Art. 64.º (transitório). Suprimir.

Sugerimos que todas as referencias a Gaia, armazens de Gaia e Douro, sejam respectivamente substituidas por Entrepotico de Gaia e Regio Demarcada do Douro.

Mais julgamos que a experiencia e o jogo das determinações deste decreto dispensam por inutilizáveis e inúteis todas as clausulas relativas á fixação do preço mínimo e finalmente lembramos que se torna indispensável revogar em face das disposições deste decreto, nomeadamente o artigo 15.º e seu § unico do decreto n.º 20.956, que se refere ao estagio.

Porto, 22 de Fevereiro de 1932.

Publicamos a seguir as notas do notavel discurso proferido pelo illustre titular da pasta do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, no acto da posse do novo governador civil de Bragança:

O ministro de começo disse: —Antes de agradecer aos oradores que me precederam as palavras amáveis que me dirigiram, bem como ao Governo da Ditadura, quero recordar as vibrantes manifestações dispensadas á Republica, á Patria e ao sr. dr. Oliveira Salazar; e frisar o pesar que senti, ao ouvir o fragor dessas manifestações, de não estar aqui presente a figura grande do illustre presidente do Ministerio, pois me era imensamente agradável que s. ex.ª assistisse á apoteose feita pelas trasmontanas ao seu nome e visse quanto era querido, para assim proseguir no seu brilhante e grandioso trabalho pelo bem da Patria.

«Prometo no entanto, logo que chegue a Lisboa, transmitir ao sr. dr. Oliveira Salazar o que se tem passado para que s. ex.ª aprecie quanto é querido, estimado e respeitado.

O sr. dr. Albino dos Reis dirigiu depois as suas calorosas saudações ao novo governador civil a quem felicitou bem como ao distrito, pela sua nomeação manifestando a esperanza de que o sr. capitão Salvador Teixeira traballará a bem de Bragança dispensando-lhe largos beneficios.

«E voltando-se para o sr. governador civil de Vila Real, acrescentou: —Lamentou v. ex.ª o pouco que se tem feito pela provincia de Trás-os-Montes. Se mais se não tem feito não sei de quem seja a culpa porque não sei o momento de recriminações, mas o que posso afirmar é que ela não parte do Governo da Ditadura que tem por todo o País o mesmo carinho. Tenho esperanças de que com as reclamações e as instancias dos governadores civis trasmontanos se fará o que ainda não está feito, e que a provincia bem merece. Ao sr. governador civil de Vila Real agradeço as palavras amáveis que me dirigiu classificando-me de politico habil.

E com energias

exportação fica exclusivamente sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes, ou se ainda as constantes de diplomas anteriores, não revogados e que não sejam em contrario delias.

Art. 4.º Julgamos que a criação do certificado de qualidade se presta a erros de apreciação e parcialidade que podem prejudicar a finalidade a atingir.

Art. 5.º Em vez de «lotes», deveria dizer-se «cremensas».

Art. 19.º, N.º 3.º Que se acrescente: quando se refira ao exercicio do seu commercio.

Art. 19.º, N.º 8.º Que a percentagem seja de 75 % tal como consta do decreto n.º 20.956.

Art. 37.º, Art. 50 e § 1.º do art. 27.º Convinha esclarecer: Julgamos que as votações deverão ser feitas pelo recenseamento mais recente.

Art. 63.º (transitório) Propomos a sua substituição pelo seguinte: «A percentagem fixada no art. 8.º está totalmente utilisável nos ultimos seis meses do corrente ano (1933) e referida á existencia total de cada exportador (Gaia e Douro) em 31 de Maio proximo futuro».

Art. 64.º (transitório). Suprimir.

Sugerimos que todas as referencias a Gaia, armazens de Gaia e Douro, sejam respectivamente substituidas por Entrepotico de Gaia e Regio Demarcada do Douro.

Mais julgamos que a experiencia e o jogo das determinações deste decreto dispensam por inutilizáveis e inúteis todas as clausulas relativas á fixação do preço mínimo e finalmente lembramos que se torna indispensável revogar em face das disposições deste decreto, nomeadamente o artigo 15.º e seu § unico do decreto n.º 20.956, que se refere ao estagio.

Porto, 22 de Fevereiro de 1932.

Publicamos a seguir as notas do notavel discurso proferido pelo illustre titular da pasta do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, no acto da posse do novo governador civil de Bragança:

O ministro de começo disse: —Antes de agradecer aos oradores que me precederam as palavras amáveis que me dirigiram, bem como ao Governo da Ditadura, quero recordar as vibrantes manifestações dispensadas á Republica, á Patria e ao sr. dr. Oliveira Salazar; e frisar o pesar que senti, ao ouvir o fragor dessas manifestações, de não estar aqui presente a figura grande do illustre presidente do Ministerio, pois me era imensamente agradável que s. ex.ª assistisse á apoteose feita pelas trasmontanas ao seu nome e visse quanto era querido, para assim proseguir no seu brilhante e grandioso trabalho pelo bem da Patria.

«Prometo no entanto, logo que chegue a Lisboa, transmitir ao sr. dr. Oliveira Salazar o que se tem passado para que s. ex.ª aprecie quanto é querido, estimado e respeitado.

O sr. dr. Albino dos Reis dirigiu depois as suas calorosas saudações ao novo governador civil a quem felicitou bem como ao distrito, pela sua nomeação manifestando a esperanza de que o sr. capitão Salvador Teixeira traballará a bem de Bragança dispensando-lhe largos beneficios.

«E voltando-se para o sr. governador civil de Vila Real, acrescentou: —Lamentou v. ex.ª o pouco que se tem feito pela provincia de Trás-os-Montes. Se mais se não tem feito não sei de quem seja a culpa porque não sei o momento de recriminações, mas o que posso afirmar é que ela não parte do Governo da Ditadura que tem por todo o País o mesmo carinho. Tenho esperanças de que com as reclamações e as instancias dos governadores civis trasmontanos se fará o que ainda não está feito, e que a provincia bem merece. Ao sr. governador civil de Vila Real agradeço as palavras amáveis que me dirigiu classificando-me de politico habil.

E com energias

exportação fica exclusivamente sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes, ou se ainda as constantes de diplomas anteriores, não revogados e que não sejam em contrario delias.

Art. 4.º Julgamos que a criação do certificado de qualidade se presta a erros de apreciação e parcialidade que podem prejudicar a finalidade a atingir.

Art. 5.º Em vez de «lotes», deveria dizer-se «cremensas».

Art. 19.º, N.º 3.º Que se acrescente: quando se refira ao exercicio do seu commercio.

Art. 19.º, N.º 8.º Que a percentagem seja de 75 % tal como consta do decreto n.º 20.956.

Art. 37.º, Art. 50 e § 1.º do art. 27.º Convinha esclarecer: Julgamos que as votações deverão ser feitas pelo recenseamento mais recente.

Art. 63.º (transitório) Propomos a sua substituição pelo seguinte: «A percentagem fixada no art. 8.º está totalmente utilisável nos ultimos seis meses do corrente ano (1933) e referida á existencia total de cada exportador (Gaia e Douro) em 31 de Maio proximo futuro».

Art. 64.º (transitório). Suprimir.

Sugerimos que todas as referencias a Gaia, armazens de Gaia e Douro, sejam respectivamente substituidas por Entrepotico de Gaia e Regio Demarcada do Douro.

Mais julgamos que a experiencia e o jogo das determinações deste decreto dispensam por inutilizáveis e inúteis todas as clausulas relativas á fixação do preço mínimo e finalmente lembramos que se torna indispensável revogar em face das disposições deste decreto, nomeadamente o artigo 15.º e seu § unico do decreto n.º 20.956, que se refere ao estagio.

Porto, 22 de Fevereiro de 1932.

Publicamos a seguir as notas do notavel discurso proferido pelo illustre titular da pasta do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, no acto da posse do novo governador civil de Bragança:

O ministro de começo disse: —Antes de agradecer aos oradores que me precederam as palavras amáveis que me dirigiram, bem como ao Governo da Ditadura, quero recordar as vibrantes manifestações dispensadas á Republica, á Patria e ao sr. dr. Oliveira Salazar; e frisar o pesar que senti, ao ouvir o fragor dessas manifestações, de não estar aqui presente a figura grande do illustre presidente do Ministerio, pois me era imensamente agradável que s. ex.ª assistisse á apoteose feita pelas trasmontanas ao seu nome e visse quanto era querido, para assim proseguir no seu brilhante e grandioso trabalho pelo bem da Patria.

«Prometo no entanto, logo que chegue a Lisboa, transmitir ao sr. dr. Oliveira Salazar o que se tem passado para que s. ex.ª aprecie quanto é querido, estimado e respeitado.

O sr. dr. Albino dos Reis dirigiu depois as suas calorosas saudações ao novo governador civil a quem felicitou bem como ao distrito, pela sua nomeação manifestando a esperanza de que o sr. capitão Salvador Teixeira traballará a bem de Bragança dispensando-lhe largos beneficios.

«E voltando-se para o sr. governador civil de Vila Real, acrescentou: —Lamentou v. ex.ª o pouco que se tem feito pela provincia de Trás-os-Montes. Se mais se não tem feito não sei de quem seja a culpa porque não sei o momento de recriminações, mas o que posso afirmar é que ela não parte do Governo da Ditadura que tem por todo o País o mesmo carinho. Tenho esperanças de que com as reclamações e as instancias dos governadores civis trasmontanos se fará o que ainda não está feito, e que a provincia bem merece. Ao sr. governador civil de Vila Real agradeço as palavras amáveis que me dirigiu classificando-me de politico habil.

E com energias

exportação fica exclusivamente sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes, ou se ainda as constantes de diplomas anteriores, não revogados e que não sejam em contrario delias.

Art. 4.º Julgamos que a criação do certificado de qualidade se presta a erros de apreciação e parcialidade que podem prejudicar a finalidade a atingir.

Art. 5.º Em vez de «lotes», deveria dizer-se «cremensas».

Art. 19.º, N.º 3.º Que se acrescente: quando se refira ao exercicio do seu commercio.

Art. 19.º, N.º 8.º Que a percentagem seja de 75 % tal como consta do decreto n.º 20.956.

Art. 37.º, Art. 50 e § 1.º do art. 27.º Convinha esclarecer: Julgamos que as votações deverão ser feitas pelo recenseamento mais recente.

Art. 63.º (transitório) Propomos a sua substituição pelo seguinte: «A percentagem fixada no art. 8.º está totalmente utilisável nos ultimos seis meses do corrente ano (1933) e referida á existencia total de cada exportador (Gaia e Douro) em 31 de Maio proximo futuro».

Art. 64.º (transitório). Suprimir.

Sugerimos que todas as referencias a Gaia, armazens de Gaia e Douro, sejam respectivamente substituidas por Entrepotico de Gaia e Regio Demarcada do Douro.

Mais julgamos que a experiencia e o jogo das determinações deste decreto dispensam por inutilizáveis e inúteis todas as clausulas relativas á fixação do preço mínimo e finalmente lembramos que se torna indispensável revogar em face das disposições deste decreto, nomeadamente o artigo 15.º e seu § unico do decreto n.º 20.956, que se refere ao estagio.

Porto, 22 de Fevereiro de 1932.

Publicamos a seguir as notas do notavel discurso proferido pelo illustre titular da pasta do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, no acto da posse do novo governador civil de Bragança:

O ministro de começo disse: —Antes de agradecer aos oradores que me precederam as palavras amáveis que me dirigiram, bem como ao Governo da Ditadura, quero recordar as vibrantes manifestações dispensadas á Republica, á Patria e ao sr. dr. Oliveira Salazar; e frisar o pesar que senti, ao ouvir o fragor dessas manifestações, de não estar aqui presente a figura grande do illustre presidente do Ministerio, pois me era imensamente agradável que s. ex.ª assistisse á apoteose feita pelas trasmontanas ao seu nome e visse quanto era querido, para assim proseguir no seu brilhante e grandioso trabalho pelo bem da Patria.

«Prometo no entanto, logo que chegue a Lisboa, transmitir ao sr. dr. Oliveira Salazar o que se tem passado para que s. ex.ª aprecie quanto é querido, estimado e respeitado.

O sr. dr. Albino dos Reis dirigiu depois as suas calorosas saudações ao novo governador civil a quem felicitou bem como ao distrito, pela sua nomeação manifestando a esperanza de que o sr. capitão Salvador Teixeira traballará a bem de Bragança dispensando-lhe largos beneficios.

«E voltando-se para o sr. governador civil de Vila Real, acrescentou: —Lamentou v. ex.ª o pouco que se tem feito pela provincia de Trás-os-Montes. Se mais se não tem feito não sei de quem seja a culpa porque não sei o momento de recriminações, mas o que posso afirmar é que ela não parte do Governo da Ditadura que tem por todo o País o mesmo carinho. Tenho esperanças de que com as reclamações e as instancias dos governadores civis trasmontanos se fará o que ainda não está feito, e que a provincia bem merece. Ao sr. governador civil de Vila Real agradeço as palavras amáveis que me dirigiu classificando-me de politico habil.

E com energias

exportação fica exclusivamente sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes, ou se ainda as constantes de diplomas anteriores, não revogados e que não sejam em contrario delias.

Art. 4.º Julgamos que a criação do certificado de qualidade se presta a erros de apreciação e parcialidade que podem prejudicar a finalidade a atingir.

Art. 5.º Em vez de «lotes», deveria dizer-se «cremensas».

Art. 19.º, N.º 3.º Que se acrescente: quando se refira ao exercicio do seu commercio.

Art. 19.º, N.º 8.º Que a percentagem seja de 75 % tal como consta do decreto n.º 20.956.

Art. 37.º, Art. 50 e § 1.º do art. 27.º Convinha esclarecer: Julgamos que as votações deverão ser feitas pelo recenseamento mais recente.

Art. 63.º (transitório) Propomos a sua substituição pelo seguinte: «A percentagem fixada no art. 8.º está totalmente utilisável nos ultimos seis meses do corrente ano (1933) e referida á existencia total de cada exportador (Gaia e Douro) em 31 de Maio proximo futuro».

Art. 64.º (transitório). Suprimir.

Sugerimos que todas as referencias a Gaia, armazens de Gaia e Douro, sejam respectivamente substituidas por Entrepotico de Gaia e Regio Demarcada do Douro.

Mais julgamos que a experiencia e o jogo das determinações deste decreto dispensam por inutilizáveis e inúteis todas as clausulas relativas á fixação do preço mínimo e finalmente lembramos que se torna indispensável revogar em face das disposições deste decreto, nomeadamente o artigo 15.º e seu § unico do decreto n.º 20.956, que se refere ao estagio.

Porto, 22 de Fevereiro de 1932.

Publicamos a seguir as notas do notavel discurso proferido pelo illustre titular da pasta do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, no acto da posse do novo governador civil de Bragança:

O ministro de começo disse: —Antes de agradecer aos oradores que me precederam as palavras amáveis que me dirigiram, bem como ao Governo da Ditadura, quero recordar as vibrantes manifestações dispensadas á Republica, á Patria e ao sr. dr. Oliveira Salazar; e frisar o pesar que senti, ao ouvir o fragor dessas manifestações, de não estar aqui presente a figura grande do illustre presidente do Ministerio, pois me era imensamente agradável que s. ex.ª assistisse á apoteose feita pelas trasmontanas ao seu nome e visse quanto era querido, para assim proseguir no seu brilhante e grandioso trabalho pelo bem da Patria.

«Prometo no entanto, logo que chegue a Lisboa, transmitir ao sr. dr. Oliveira Salazar o que se tem passado para que s. ex.ª aprecie quanto é querido, estimado e respeitado.

O sr. dr. Albino dos Reis dirigiu depois as suas calorosas saudações ao novo governador civil a quem felicitou bem como ao distrito, pela sua nomeação manifestando a esperanza de que o sr. capitão Salvador Teixeira traballará a bem de Bragança dispensando-lhe largos beneficios.

«E voltando-se para o sr. governador civil de Vila Real, acrescentou: —Lamentou v. ex.ª o pouco que se tem feito pela provincia de Trás-os-Montes. Se mais se não tem feito não sei de quem seja a culpa porque não sei o momento de recriminações, mas o que posso afirmar é que ela não parte do Governo da Ditadura que tem por todo o País o mesmo carinho. Tenho esperanças de que com as reclamações e as instancias dos governadores civis trasmontanos se fará o que ainda não está feito, e que a provincia bem merece. Ao sr. governador civil de Vila Real agradeço as palavras amáveis que me dirigiu classificando-me de politico habil.

E com energias

exportação fica exclusivamente sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes, ou se ainda as constantes de diplomas anteriores, não revogados e que não sejam em contrario delias.

Art. 4.º Julgamos que a criação do certificado de qualidade se presta a erros de apreciação e parcialidade que podem prejudicar a finalidade a atingir.

Art. 5.º Em vez de «lotes», deveria dizer-se «cremensas».

Art. 19.º, N.º 3.º Que se acrescente: quando se refira ao exercicio do seu commercio.

Art. 19.º, N.º 8.º Que a percentagem seja de 75 % tal como consta do decreto n.º 20.956.

Art. 37.º, Art. 50 e § 1.º do art. 27.º Convinha esclarecer: Julgamos que as votações deverão ser feitas pelo recenseamento mais recente.

Art. 63.º (transitório) Propomos a sua substituição pelo seguinte: «A percentagem fixada no art. 8.º está totalmente utilisável nos ultimos seis meses do corrente ano (1933) e referida á existencia total de cada exportador (Gaia e Douro) em 31 de Maio proximo futuro».

Art. 64.º (transitório). Suprimir.

Sugerimos que todas as referencias a Gaia, armazens de Gaia e Douro, sejam respectivamente substituidas por Entrepotico de Gaia e Regio Demarcada do Douro.

Mais julgamos que a experiencia e o jogo das determinações deste decreto dispensam por inutilizáveis e inúteis todas as clausulas relativas á fixação do preço mínimo e finalmente lembramos que se torna indispensável revogar em face das disposições deste decreto, nomeadamente o artigo 15.º e seu § unico do decreto n.º 20.956, que se refere ao estagio.

Porto, 22 de Fevereiro de 1932.

Publicamos a seguir as notas do notavel discurso proferido pelo illustre titular da pasta do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, no acto da posse do novo governador civil de Bragança:

O ministro de começo disse: —Antes de agradecer aos oradores que me precederam as palavras amáveis que me dirigiram, bem como ao Governo da Ditadura, quero recordar as vibrantes manifestações dispensadas á Republica, á Patria e ao sr. dr. Oliveira Salazar; e frisar o pesar que senti, ao ouvir o fragor dessas manifestações, de não estar aqui presente a figura grande do illustre presidente do Ministerio, pois me era imensamente agradável que s. ex.ª assistisse á apoteose feita pelas trasmontanas ao seu nome e visse quanto era querido, para assim proseguir no seu brilhante e grandioso trabalho pelo bem da Patria.

«Prometo no entanto, logo que chegue a Lisboa, transmitir ao sr. dr. Oliveira Salazar o que se tem passado para que s. ex.ª aprecie quanto é querido, estimado e respeitado.

O sr. dr. Albino dos Reis dirigiu depois as suas calorosas saudações ao novo governador civil a quem felicitou bem como ao distrito, pela sua nomeação manifestando a esperanza de que o sr. capitão Salvador Teixeira traballará a bem de Bragança dispensando-lhe largos beneficios.

«E voltando-se para o sr. governador civil de Vila Real, acrescentou: —Lamentou v. ex.ª o pouco que se tem feito pela provincia de Trás-os-Montes. Se mais se não tem feito não sei de quem seja a culpa porque não sei o momento de recriminações, mas o que posso afirmar é que ela não parte do Governo da Ditadura que tem por todo o País o mesmo carinho. Tenho esperanças de que com as reclamações e as instancias dos governadores civis trasmontanos se fará o que ainda não está feito, e que a provincia bem merece. Ao sr. governador civil de Vila Real agradeço as palavras amáveis que me dirigiu classificando-me de politico habil.

E com energias

exportação fica exclusivamente sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes, ou se ainda as constantes de diplomas anteriores, não revogados e que não sejam em contrario delias.

Art. 4.º Julgamos que a criação do certificado de qualidade se presta a erros de apreciação e parcialidade que podem prejudicar a finalidade a atingir.

Art. 5.º Em vez de «lotes», deveria dizer-se «cremensas».

Art. 19.º, N.º 3.º Que se acrescente: quando se refira ao exercicio do seu commercio.

Art. 19.º, N.º 8.º Que a percentagem seja de 75 % tal como consta do decreto n.º 20.956.

Art. 37.º, Art. 50 e § 1.º do art. 27.º Convinha esclarecer: Julgamos que as votações deverão ser feitas pelo recenseamento mais recente.

Art. 63.º (transitório) Propomos a sua substituição pelo seguinte: «A percentagem fixada no art. 8.º está totalmente utilisável nos ultimos seis meses do corrente ano (1933) e referida á existencia total de cada exportador (Gaia e Douro) em 31 de Maio proximo futuro».

Art. 64.º (transitório). Suprimir.

Sugerimos que todas as referencias a Gaia, armazens de Gaia e Douro, sejam respectivamente substituidas por Entrepotico de Gaia e Regio Demarcada do Douro.

Mais julgamos que a experiencia e o jogo das determinações deste decreto dispensam por inutilizáveis e inúteis todas as clausulas relativas á fixação do preço mínimo e finalmente lembramos que se torna indispensável revogar em face das disposições deste decreto, nomeadamente o artigo 15.º e seu § unico do decreto n.º 20.956, que se refere ao estagio.

Porto, 22 de Fevereiro de 1932.

Publicamos a seguir as notas do notavel discurso proferido pelo illustre titular da pasta do Interior, sr. dr. Albino dos Reis, no acto da posse do novo governador civil de Bragança:

O ministro de começo disse: —Antes de agradecer aos oradores que me precederam as palavras amáveis que me dirigiram, bem como ao Governo da Ditadura, quero recordar as vibrantes manifestações dispensadas á Republica, á Patria e ao sr. dr. Oliveira Salazar; e frisar o pesar que senti, ao ouvir o fragor dessas manifestações, de não estar aqui presente a figura grande do illustre presidente do Ministerio, pois me era imensamente agradável que s. ex.ª assistisse á apoteose feita pelas trasmontanas ao seu nome e visse quanto era querido, para assim proseguir no seu brilhante e grandioso trabalho pelo bem da Patria.

«Prometo no entanto, logo que chegue a Lisboa, transmitir ao sr. dr. Oliveira Salazar o que se tem passado para que s. ex.ª aprecie quanto é querido, estimado e respeitado.

O sr. dr. Albino dos Reis dirigiu depois as suas calorosas saudações ao novo governador civil a quem felicitou bem como ao distrito, pela sua nomeação manifestando a esperanza de que o sr. capitão Salvador Teixeira traballará a bem de Bragança dispensando-lhe largos beneficios.

«E voltando-se para o sr. governador civil de Vila Real, acrescentou: —Lamentou v. ex.ª o pouco que se tem feito pela provincia de Trás-os-Montes. Se mais se não tem feito não sei de quem seja a culpa porque não sei o momento de recriminações, mas o que posso afirmar é que ela não parte do Governo da Ditadura que tem por todo o País o mesmo carinho. Tenho esperanças de que com as reclamações e as instancias dos governadores civis trasmontanos se fará o que ainda não está feito, e que a provincia bem merece. Ao sr. governador civil de Vila Real agradeço as palavras amáveis que me dirigiu classificando-me de politico habil.

E com energias

exportação fica exclusivamente sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes, ou se ainda as constantes de diplomas anteriores, não revogados e que não sejam em contrario delias.

Art. 4.º Julgamos que a criação do certificado de qualidade se presta a erros de apreciação e parcialidade que podem prejudicar a finalidade a atingir.

Art. 5.º Em vez de «lotes», deveria dizer-se «cremensas».

Art. 19.º, N.º 3.º Que se acrescente: quando se refira ao exercicio do seu commercio.

Art. 19.º, N.º 8.º Que a percentagem seja de 75 % tal como consta do decreto n.º 20.956.

Art. 37.º, Art. 50 e § 1.º do art. 27.º Convinha esclarecer: Julgamos que as votações deverão ser feitas pelo recenseamento mais recente.

Art. 63.º (transitório) Propomos a sua substituição pelo seguinte: «A percentagem fixada no art. 8.º está totalmente utilisável nos ultimos seis meses do corrente ano (1933) e referida á existencia total de cada exportador (Gaia e Douro) em 31 de Maio proximo futuro».

CARTA DE BRAGA Secção Radio

Nota do dia

Entre as obras que a Comissão de Iniciação e Turismo pensa incluir no seu plano de realizações figura, como já lhes disse, o devido aproveitamento do Monte do Picoto e a conclusão dos dois Parques da Ponte.

E' evidente que esta obra só será possível depois dum justo entendimento entre a Comissão de Iniciação e a Câmara Municipal.

Tratando-se, como realmente se trata, dum empreendimento de larga envergadura, que vai constituir o objectivo principal do primeiro dos organismos referidos, necessita do apoio e do auxilio de todas as entidades que representam a nossa terra e, ainda, da decidida e patriótica boa vontade da empresa que tem nas suas mãos, actualmente, o parque de maiores dimensões.

Estamos bem certos, no entanto, que ninguém oporá dificuldades á realização dum melhoramento tão grandioso e de tão nitidas vantagens para Braga.

A Avenida da Liberdade ficará com um fundo de verdadeira maravilha que deve impressionar, inclusivamente, todas as pessoas que atravessarem a Praça da Republica.

Por outro lado consegue-se aformosear um dos bairros mais pitorescos da cidade, alargando-a num sentido que merece aprovação geral.

O sr. coronel Albino José Rodrigues — uma das maiores e mais lucidas inteligências que tem passado pela administração do nosso Município — desenhou-me, em tempos, essa obra encantadora, que singularmente subjugava o seu espirito.

O distincto official considerava-a uma das obras mais belas que aqui se podia realizar, atribuindo-lhe uma importância considerável para o futuro e para o desenvolvimento de Braga.

O seu ponto de vista compreendia a ligação das quatro avenidas, a arborização e ajardinamento do Monte do Picoto e a conclusão do Parque da Ponte, com estádio para os diferentes jogos, jardins, estufas, etc.

Formava, assim, um quartelão magnifico — uma espécie de bairro nobre — que seria preferido pelas pessoas de bom gosto e que teria por fundo um quadro natural de fasci-nante beleza.

Razões de vária ordem, mais ou menos conhecidas do publico, não lhe permitiram realizar essa obra. Toma agora conta dela, porém, a Comissão de Iniciação e Turismo que se mostra disposta a defender por todos os modos os interesses que lhe confiaram.

Creio firmemente que a execução deste maravilhoso plano — que também já foi alvitrado e defendido pelo distincto architecto sr. João de Moura Coutinho — constituirá um dos mais valiosos serviços que se podem prestar á nossa terra, e que justamente perpetuará o nome das pessoas que o realizarem.

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 23. — Regressou do Luzo, onde se encontrava desde a semana finda, sua ex.ª revma o sr. D. Antonio Bento Martins Junior, Arcebispo Primaz.

Encontra-se nesta cidade o antigo capitão do Exército e governador civil de Braga, sr. Arnaldo Pizarra.

Devem ser distribuidos por todo o País, dentro de breves dias, os cartazes anunciadores das grandiosas festas e solenidades a realizar nesta cidade por ocasião da «Semana Santa».

Antonio Bento de Azevedo «O Cabrita», autor da morte do capitão sr. Antonio da Silva Poças, regressou já do Hospital do Conde de Ferreira, onde foi para ser examinado, á Cadeia desta cidade.

O louco deve voltar ainda áquele hospital e fim de novanete ser examinado.

O chefe do distrito assinou hoje os seguintes alvarás:

Exonerando a actual comissão administrativa da Junta de Freguesia de Nespereira, concelho de Guimarães, de que faziam parte os srs. José Lopes da Ounha, José de Araujo e Bernardino da Silva e nomeando para a substituir uma nova comissão assim composta: Efectivos: Francisco de Araujo, Manuel Fernandes e Antonio da Silva; substitutos: Antonio de Abreu, Alberto Ribeiro e Domingos da Silva.

Exonerando o regedor efectivo da mesma freguesia, Francisco de Araujo, e nomeando os srs. Manuel de Almeida e Manuel da Silva para exercerem as referidas funções, o primeiro como efectivo, e o segundo como substituto.

Por intermédio do Governo Civil foi enviada ao Ministério das Finanças uma representação na qual a comissão administrativa municipal de Barcelos solicita a isenção do pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso pela compra de

mil duzentos e noventa metros quadrados de terreno rustico.

Segundo comunicações recebidas no Governo Civil o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, por despachos de 10 do corrente, concedeu as seguintes participações do Estado pelo fundo do desemprego:

A Junta de Freguesia de Telhado, concelho de Famalicão, 3.397\$00, para a construção de um fontanário e lavadouro no lugar do Aziveiro, e 3.090\$00, para a construção também de um fontanário e um lavadouro no lugar de Melhe.

A comissão administrativa Municipal de Guimarães, 24.341\$00, para a construção de estrada que vai de Santa Maria do Souto ao lugar da Careta, na E. N. n.º 5-1.ª.

Pelo chefe do distrito foram mandados afixar nos lugares do costume editais regulando a prática de folguedos carnavalescos.

O regedor da freguesia de Frossos, deste concelho, deu conhecimento ao Comandante da Policia de que o lavrador caseiro Luiz da Silva, ali residente, lhe participou que numa das ultimas noites lhe haviam roubado do seu quintal dois paus de castanho que avaliava em 100\$00.

Supõe não serem estranhos á proeza os caçadores Manuel da Costa e José Silva, vizinhos do roubado.

No Hospital de S. Marcos faleceu hoje, de madrugada, o menor João Francisco Pereira Lima, de três anos de idade, filho de Manuel Lopes de Lima e de Maria da Conceição, moradores na rua da Deveza, a S. João da Ponte.

O pequenito foi há dias vítima de um accidente, quando brincava com outras crianças, e feriu-se no pé direito.

Tratava-se, porém, de um golpezinho que parecia insignificante. Todavia o rapazito, decorridos alguns dias, principiou a dar sinais evidentes de que se encontrava atacado pelo tetano. A infecção provocou-lhe a morte. — C.

Caixa de Reformas dos Empregados da Industria dos Tabacos

Eleição dos novos corpos gerentes

No antigo Palácio do Regaleira, pelas 21 h., realizou-se ante-ontem a assembleia geral da Caixa de Reformas dos Empregados da Industria dos Tabacos, sob a presidência do sr. Antonio da Silva Serrano, secretariado pelos srs. Amadeu da Costa Lima e Antonio Duarte Sequeira.

Depois de varios oradores terem usado da palavra, foram aprovados as contas e relatório, sendo eleitos por aclamação para os cargos vagos da direcção os srs. Carlos Ribeiro de Carvalho, tesoureiro e Antonio Eduardo de Sequeira, vogal; e para o conselho fiscal os srs. Augusto Bray Pinheiro, presidente e Henrique de Sousa Braga Junior, vice-presidente.

No final por aclamação foi aprovado um voto de agradecimento á Companhia dos Tabacos, pela cedença da sala.

Secção Radio

DIA 26

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional — 261 m. — 1.148 kc. — 65 kw. Turim — 273 m. — 1.096 kc. — 20 kw. Estrasburgo — 345 m. — 869 kc. — 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 775 kc. — 8 kw. — Suíça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H.
A's 15 h., C. T. 1 G L.
A's 18 h., C. T. 1 D S.
A's 21,30 h., C. T. 1 G L.
A's 22,20 h., C. T. 1 B O.

ESTACÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império 31,50 m. — 49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB 31,58 m.
Schenectady, W2XAD 19,56 m.
Schenectady, W2XAF 31,48 m.
* Zeesen, DJA 31,38 m.
* C. T. 1 A A 31,25 m.
Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m.
Pittsburg East, W9XAA 25,25 m.
* Roma, 2RO 25,4 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

Tubos «Sá»

nunca são CANUDOS

REFRIGERANTES

Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazozos, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.

M. C. Esteves — Rocio, 93, 1.º, Dt. — LISBOA.

Desaparecimento misterioso

Como referimos, á Policia foi dado conhecimento que o comerciante Baptista Ribeiro fora visto em Alcanena e Sacavem, o que já foi averiguado ser falso.

A Policia sabe já que não é a primeira vez que aquele comerciante se ausenta por longo tempo, tendo a ultima vez estado invisivel perto de quatro meses, pelo que é de supor que não tenha morrido, antes esteja escondido por qualquer motivo que ainda se ignora.

O CARNAVAL NO «ARCADIA»

Rua Eugenio dos Santos

Telefones } 26055
28891

O mais animado, o mais escolhido, o mais economico dos «dancings» da capital —

HOJE - CHA' DANÇANTE

A' noite-grande Baile de Mascaras

— TODAS AS NOITES —

até terça-feira de Entrudo

Os mais animados bailes de Lisboa

ORQUESTRA JAZZ — VARIÉDADES —
Concurso de máscaras — Alegria — Entusiasmo — Lindas decorações.

Excursões ao Algarve

promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Em vista da concorrência que tem havido para estas excursões, a C. F. resolveu continuar a efectua-las enquanto houver inscrições suficientes.

Todos os sábados, ás 9.15, partirá da estação do Terreiro do Paço uma excursão regressando a Lisboa na terça-feira.

O programa, que é executado em 3 dias, permite visitar os pontos interessantes do Algarve, como sejam: Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoi, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Saboia, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

Preço - Esc. 310\$00.
A inscrição está aberta no escritório de informações da Companhia na

estação do Rossio, 1.º andar — onde o programa completo está patente.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1862, de 25-1-33 (que concede a aquisição de bilhetes para percursos complementares de ida e volta, com 45 % de redução entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto onde se encorporem na excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importância em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. F., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação — estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa — indicando o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera da partida das excursões, ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

NOVIDADES LITTERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução

da Ordem

(Estudos sobre o Fascismo)

FOR

JOÃO AMEAL

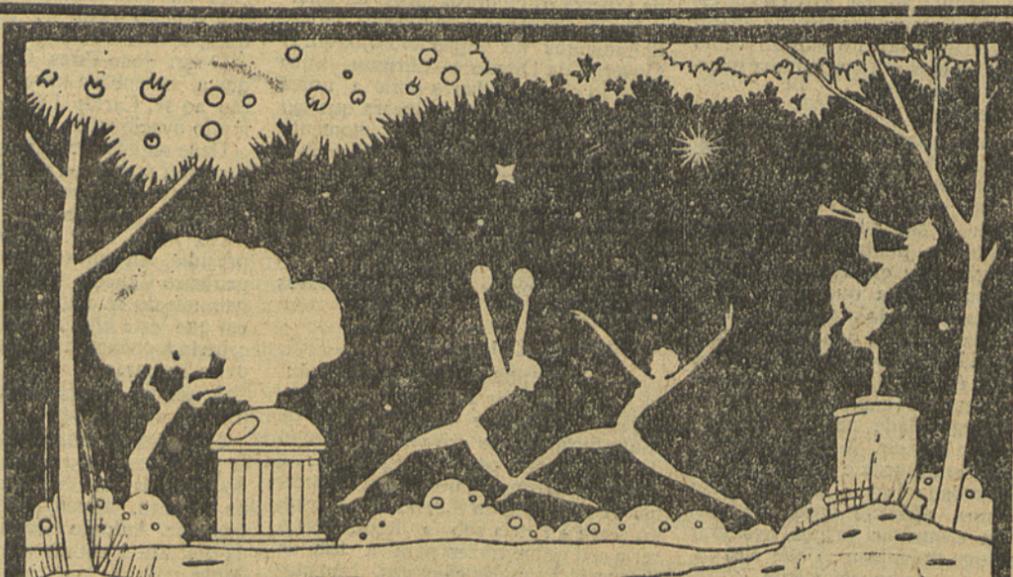
Guarda Roupa Cruz

Rua do Mundo n.º 2, 1.º and, CARNIVAL

Reabriu com um colossal sortido de costumes para senhoras, homens e crianças.

Azulejos e Paneaux das fabricas da

Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania
Sede-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253



CIMENTO LIZ
CIMENTO BRANCO
FIBRO-CIMENTO

AGUIAR & MELLO, L.ª DA

R. AUREA, 87, 2.º

Telefones 21 151-21 152

LISBOA

ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

OBRAS DE CARIDADE

NO PALACIO PALMELA

É esta noite que nos salões do Palácio Palmela, ao Calhariz se realiza o segundo baile de subscrição, organizado por um grupo de antigos frequentadores dos bailes da Liga Naval, o qual será abrilhantado por uma exímia orquestra «Jazz-band».

Pelo grande numero de bilhetes distribuidos pelas principais familias da nossa sociedade elegante é de prever que o desta noite revista ainda maior brilhantismo que o de sabado passado.

Amanhã de tarde haverá «matinée» infantil com concurso de crianças mascaradas, em que serão disputados artisticos premios.

NO GREMIO LITERARIO

É já amanhã, que se realiza nos salões do Gremio Literario, á rua Ivens, o anunciado «chá dansante», de caridade, que uma comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade leva a efeito a favor de varias senhoras que lutam com a miséria.

Os bilhetes de entrada, ao preço de 10\$00, requisitam-se pelo telefone Norte 5088.

NAS BELAS ARTES

A comissão organizadora das «matíneas» dansantes, deste ano no vasto «chall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, preparou para a de amanhã, domingo gordo, em que haverá concurso de crianças mascaradas, em que serão disputados artisticos premios, varios atrativos, sendo um a Orquestra Tipica Algarvia, composta só de harmonios, que tanto exito obtve na tarde de domingo magro.

Os bilhetes de admissão requisitam-se pelo telefone norte 1040. A marcação de mesas para o «chá», que serão colocadas em volta do «chall», faz-se na pastelaria «Bernard» a cargo de quem está o serviço de «chá».

CASAMENTOS

Na paróquia de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se com muita intimidade o casamento da sr.ª D. Maria Virginia Antunes da Silva Anachoreta, com o sr. Afonso de Sousa Tavares de Sampaio Lopes Vieira, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Adelaide Peres da Silva Anachoreta e D. Maria do Carmo de Sousa Tavares de

Sampaio Lopes Vieira, mãe do noivo e de padrinhos os sr.ªs dr. Manuel Teles Felo, e dr. José Charters de Azevedo Lopes Vieira, pai do noivo.

Os noivos receberam grande numero de valiosas prendas.

DE VIAGEM

Da sua casa em Cascais, partiram para o Porto, onde vão passar uns dias os sr.ªs condes de Vila Alva.

Com sua esposa e sr.ª D. Rêndê da Silva Marques, partiu no «Rêndê» para Paris, o sr. Duarte da Silva Marques.

Parte hoje no «sud» para a Curia, o nosso presado camarada de trabalho sr. Carlos da Mota Marques.

DOENTES

Encontra-se em tratamento na Casa de Saude de Benfica, o sr. Francisco dos Santos.

Entrou já em franca convalescencia a menina Maria Manuela de Azevedo e Silva, filha do sr. Tomaz de Azevedo e Silva.

Com muito exito foi operada, no Hospital de Jesus a sr.ª D. Maria Eulalia Amelia Brets Jardim, sendo felizmente o estado da enferma muito satisfatorio.

Do Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, retiraram em franca convalescencia a sr.ª D. Julia Guerra Moreira e o sr. Joaquim Honorio Raposo.

Na mesma casa de saude hospitalizaram-se os sr.ªs Constantino de Castro e João Soares.

—Do Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, retiraram em franca convalescencia a sr.ª D. Julia Guerra Moreira e o sr. Joaquim Honorio Raposo.

Na mesma casa de saude hospitalizaram-se os sr.ªs Constantino de Castro e João Soares.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs: D. Maria Luiza de Almeida Salema, D. Maria Julia de Figueiredo Cabral, D. Maria das Dores Leite Perry de Sousa Gomes, D. Francisca Paula de Miranda Diniz, D. Maria Tereza de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Luiza Pereira de Smer Ribeiro, D. Maria Bettencourt Moraes de Carvalho, D. Virginia Lopes de Andrade Delgado, e D. Maria Franco Gomes da Costa.

E os sr.ªs: Nuno Teles da Silva (Tarouca), Duarte Borges Coutinho de Medeiros (Praia e Monforte), José Maria Eça de Queiroz, Paulo Burnay, João de Melo Pimentel Pinto de Vasconcelos, e Henrique Vieira da Costa de Noronha.

Um filme sobre «o rei dos fosforos»

Quando há meses o «caso» Ivar Kreuger estalou em toda a sua escandalosa grandeza, houve quem pensasse logo em trazer para o cinema, como «cenario» de grande interesse, a sua aventurosa e complicada existencia.

Foi primeiro G. W. Pabst, o famoso realizador europeu que intentou transportar para a tela a figura celebrada do «rei dos fosforos».

No entanto, essa sua ideia foi posta de parte em virtude de Pabst ter preferido a realização de «Don Quixote», segundo a obra celebre de Cervantes, no qual o cantor russo Fedor Chaliapini encarna a figura do «cavaleiro de Mancha».

Na America, a Warner Bros pensou tambem, iniciar a realização dum filme sobre Kreuger.

Escreto o argumento, o escolhido para protagonista, o actor Warren William, agora em grande evidencia no cinema «yanquee», os irmãos Warner, procuraram fazer aparecer nessa sua pelicula, Greta Garbo. Foram feitas, então, propostas á Metro Goldwyn para que esta permitisse a colaboração de Greta Garbo. Contudo esta, oppondo-se tenazmente aos desejos dos Warner, não consentiu em tomar parte nesse filme, levando a sua «empresa» a recusar a proposta da Warner Bros.

Em virtude disso, foi então Lili Damita a escolhida para primeira figura feminina do filme. E, para até certo modo se vingarem da attitude da famosa vedeta sueca, os dirigentes da Warner não só fizeram «modificar» completamente o papel dessa primeira figura, passando a ser a personagem feminina uma actriz europeia, **Maria Moloo**, que a America transformou numa das mais popuiars vedetas cinematograficas—alusão directa a Greta Garbo—como tambem conseguiram que Lili Damita fizesse uma imitação perfeita de Greta, já no seu aspecto fisico (a semelhança, por fotografias que conhecemos, é flagrante), quer já na maneira característica de representar da interprete de «Mata Hari» e «Suzan Lennox».

«The Match King»—assim se intitula o filme—obteve, quer nos Estados Unidos, quer na Inglaterra, onde recentemente se estreitou, o maior dos exitos, sendo unanimes os elogios da imprensa áquele filme.

CARTAZ

S. LUIZ - A's 21 - «Maré de Sorte» e estreia da «Banda das estrelas cubanas» com a apresentação da vedeta Pepita Llacer, em tangos argentinos.—Bailes de Mascaras, no Foyer e na geral.

«Matinée» ás 15 horas.

TIVOLI - A's 21 - «Louco por cinema».

GINASIO - A's 21.30 - O filme «Laurel e Hardy em Marrocos» e estreia da revista «Viva a Folia».

CENTRAL - A's 15.30 e 21.30 - «A frente invisivel».

CONDES - A's 21.15 - «Precisa-se de um filho e a mulher do meu noivo».

OLIMPIA - Das 14.30 ás 24 - «Atlantida».

«Any» no Music-hall».

CHIADO TERRASSE - A's 21 - «Eu de dia... tu de noite».

«Matinée» ás 15 horas.

ROYAL - A's 21.30 - «Pat e Patatchon, músicos ambulantes», Variedades e Baile».

ODEON - A's 21 - O filme «O 5 do Jazz» e estreia da completista serio-comica «Pituzilla» e baile para os espectadores.

LYS - A's 21.30 - «Uma canção, um beijo, uma mulher» e Baile de Mascaras.

PALACIO - A's 21.30 - «O 5 do jazz» e Baile de Mascaras.

JARDIM-CINEMA - A's 21 - «Gloria».

CAPITOLIO - A's 21 - Teatro e Cinema.

«Matinée» ás 15 horas.

PARIS-CINEMA - A's 21.15 - «Tu serás duquesa», «Any na Escola» e variedades pelas artistas Charles e Margarida de Almeida.

—Baile de Mascaras.

EUROPA - A's 21 - «Minha Mulher, Homem de Negócios» e «Um valente».

PALATINO - A's 21.30 - Cinema

VOZ DO OPERARIO - (cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée».

ROMOTORA - A's 21.30 - «O Sonho Douçado».

SALÃO IDEAL - Rua do Loreto.

EDEN CINEMA - A's 21 e 22 - «O Pasaporte Maldito» A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21.30.

CAMPOLIDE-CINEMA - A's 20.30 e 22.30 - «Pat e Patatchon inventores» - A's segundas, quintas, sabados e domingos.

PANO DE FERRO

Um ano...

Neste pano de ferro em que há um pouco de tudo, pedras brancas a marcar fastos teatraes, datas gloriosas, pedras negras a assinalar marcas funeraes, sombras de saudade, evoco hoje Feliciano Santos, que a morte treading colheu há um ano, em plena floreação dum admiravel talento e dum irradiante humorismo.

E recordo-o quando camarada dos velhos tempos coimbrãos (já lá vai quasi um quarto de seculo!) que mais tarde marcou um lugar no teatro pela sua verve esufiante, pelo sentido inteligente de comediografo, pela sua maneira tão pessoal e tão característica de fazer graça, uma graça mais de palavras do que de situações, com o solerte espirito do trocadihu, renovando, modernizando o processo de Duarte de Sá e de Eduardo Garrido.

Depois, Feliciano Santos, com o seu espirito *primesautier*, vivo, oportuno, tinha um culto cada vez mais raro pela pureza da lingua, cultivando os classicos, com uma fina sensibilidade e uma rara intuição.

Ai ficam a documentá-lo exuberantemente entre muitos dos seus escritos as suas peças, quasi todas tendo atingido um numero avultado de representações.

Um ano volvido, relembro fugidiaamente, neste breve e apressado *pano de ferro*, o seu nome e a sua rapida passagem pelo teatro.

J. DE F.

«Os hospedes da D. Epifania»

É hoje que sobe á cena em S. Carlos a comedia «Os hospedes da D. Epifania», original do escritor Vasco de Mendonça Alves. A estreia da engraçada comedia faz parte do programma do primeiro dia dos espectaculos de Carnaval, naquele teatro, que se iniciam com grandes atractivos, como se pode verificar no anuncio que noutro lugar publicamos.

O espectáculo de hoje prolonge-se até de madrugada, com baile e «fim de festa» pela Orquestra Tipica Algarvia, que, além de outras musicas regionais, tocará o «corridinho» do Algarve.

CARTAZ

NACIONAL - A's 21.30 - «O homem das calças Pardas» e a zarzuela «El baile de Luiz Alonso».—Baile para os espectadores.

S. CARLOS - A's 21.30 - A comedia «Os hospedes da D. Epifania».—Baile para os espectadores.

TRINDADE - A's 21.30 - A comedia «Lingua das Mulheres» e a revista «Tip-Top».—Baile para os espectadores.

AVENIDA - A's 21.30 - A comedia «O noivo das Caldas» e a revista «Tu cá, tu lá».—Baile para os espectadores.

POLITEAMA - A's 20.45 e 22.45 - A revista «Terra de Canligas».—Baile de Mascaras.

APOL - A's 20.45 e 22.45 - A revista «Pé Descalço».—Baile do Tingo, depois da meia noite.

VARIEDADES - A's 20.45 e 22.45 - 1.ª sessão «Desculpa O Caeetano»—2.ª sessão, «O Costa, vai-te matar!».

MARIA VITORIA - A's 21.30 - Variedades e baile.

COLISEU - A's 21 - Grande Companhia de Circo, Variedades e Baile de Mascaras.

JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais.

LINHA DE CASCAIS

Serviço de comboios nas noites de Carnaval

A Sociedade Estoril, nas noites de Carnaval, de sabado para domingo, de domingo para segunda, de segunda para terça e de terça para quarta-feira, realizará dois comboios especiais com 1.ª e 2.ª classes que partirão:

a) — o primeiro de Cascais ás 4.10, com paragem em todas as estações até Algés, chegando ao Caes do Sodré, ás 4.54;

b) — o segundo do Caes do Sodré ás 5 horas com paragem em todas as estações entre Algés e Cascais onde chegará ás 5.45.

TIVOLI
APRESENTA
o idolo do publico de todo o mundo:
HAROLD LLOYD
na sua genial obra prima
LOUCO POR CINEMA
GRANDE PRODUÇÃO PARAMOUNT

SOLO LUIZ
GRANDES FESTAS DE CARNAVAL
Vinte artistas estrangeiros:
A Banda das Estrelas Negras
dez pretos que tocam, cantam e dançam!
A cantora cubana
PEPITA LLACER
e a troupe tipica argentina
PALERMO
2 filmes comicos por noite
Baile no Foyer e na Geral

Esta marca de vinho vende-se em todos os restaurantes e mercearias
Telefone 2 6427

CONDÉS
INICIO DO CARNAVAL
PRECISA-SE DE UM FILHO A MULHER DO MEU NOIVO
pelo inimitavel Armand Bernard

TEATRO DE S. CARLOS
Telefone 2 8245
HOJE 25 A's 21 e 30
ESTREIA da engraçada comedia em 3 actos
OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA
original do escritor Vasco de Mendonça Alves
Desempenho dos artistas Ilda Stichini, Ester Leão, Amelia Pereira, Irene Izidro, Deolinda de Sousa, Lucia Marianni, Hermina Tavares, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco, Alves da Costa, Seixas Pereira e Barroso Lopes.
A' 1 HORA: Inicio do programa do Carnaval
EVOCAÇÃO ALEGRE DO TEATRO DE HA 40 ANOS
A tragedia: «O Mascara Vermelha» desempenhada pelos artistas Ilda Stichini, Ester Leão, Tarquinio Vieira e Luiz de Campos. — A farça: «D. Ferrabraz», com os artistas Deolinda de Sousa, Alexandre de Azevedo, Barroso Lopes e Luiz de Campos. — A magica: «Coisas do Diabo», desempenhada por Irene Izidro, Deolinda de Sousa, Lucia Marianni, Tarquinio Vieira, Seixas Pereira, Barroso Lopes e figuração.
Canções—Cançonetes—Monologos como ha 40 anos
Todas as noites em fim de festa a celebre Orquestra Tipica Algarvia nos seus numeros regionais, Fados e Corridinho do Algarve
BAILE até de madrugada, nos intervalos dos espectaculos
No DOMINGO, grandiosa MATINEE com baile infantil ás creanças mascaradas
PREÇOS DE HOJE: Fiosas e camarotes de 1.ª ordem, 60\$00; camarotes de 2.ª ordem, 45\$00; camarotes de 3.ª ordem, 30\$00; cadeiras de orquestra, 15\$00; capeiras simples, 2\$00; torrinhãs (cinco entradas), 20\$00; Geral, 5\$00 e 3\$00.
A marcação de bilhetes só se respeita até ás 17 horas do dia do espectáculo a que se referem

DEFENDA A SUA CASA CONTRA A GRIPE
pulverizando-a diariamente com o desinfectante e desodorizante
Sapofome
A venda em todas as boas drograrias. Venda por grosso; R. S. Julião, 23, 1.ª—Telefone 2 2374.

ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS
LUTUOSA DOS FUNCIONARIOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA — Reune hoje, pelas 17 horas, numa das Salas dos Paços do Concelho, a assembleia geral da Lutuosa da Camara Municipal de Lisboa, para discussão e votação do Relatório e Contas da gerencia do ano findo, do Parecer do Conselho Fiscal e eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano.

CAMPINO
Pecam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA
O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lapa

Um erro judiciario? Desordens e agressões
A TIRO E A FACADA
O agente Antunes, da P. I. C., terminou, ontem, as diligencias referentes á agressão a tiro e á facada de que foi vitima o proprietario João Ribeiro, do lugar de Adão Lobo, Cadaval.
O criminoso, Francisco Gaspar Pereira, foi preso, e interrogado confessou a agressão.
A vitima foi ferida com três tiros, dois nas costas e um num braço e ainda com uma facada num pulso.
O Pereira foi enviado para o Tribunal da comarca de Torres Vedras.
COMPANHEIRO INDESEJAVEL — Foi enviado ao Tribunal de Boa Hora, José Mateus Gasteiro, Vila Silva, 1-1.ª, acusado de ter agredido á facada o seu companheiro Raul Game Alves, de Moscaide.
UM «VALENTÃO»
Apresentou queixa á Policia Norma Gonçalves, de 19 anos, residente no Pátio do Pinzaleiro n.º 32, contra Eduardo Antunes, de 33 anos, residente na travessa da Fabrica da Polvora, acusando-o de a ter agredido barbaramente.

Um erro judiciario?
Vão ser feitas novas investigações sobre o crime de Vimieiro
No dia 17 de Julho de 1927 foi praticado no lugar de Vimieiro, no concelho de Torres Vedras, um crime de morte que bastante apaixonou a opinião publica, pelas circunstancias extraordinarias em que foi perpetrado.
A vitima foi um menor de nome Luiz dos Santos, sendo, após porfiadas diligencias, preso e depois condenado como autor do crime o cantor João Francisco Rasteiro, que sempre protestou a sua inocencia.
A familia agora requereu novas investigações tendo o delegado do Ministerio Publico da comarca de Torres Vedras deferido esse requerimento, pedindo á Policia de Investigação Criminal de Lisboa que nomeasse um agente para as realizar.
Dessas investigações foi encarregado o agente Jacinto Baptista que hoje seguirá para a referida localidade.

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 24 DE FEVEREIRO

TÍTULOS	EFEC-TUADO	OFERTAS	
		Com-prador	Ven-dedor
Divida Int. fundada			
1. As. 30/0	—	35,60 0/0	35,50 0/0
1. As. 3 1/2	—	34,50 0/0	35,00 0/0
1. As. 3 1/4	—	34,50 0/0	35,00 0/0
1. Coupon 3 0/0	—	38,20 0/0	38,30 0/0
1. Coupon 3 1/2	—	37,60 0/0	37,60 0/0
1. Coupon 3 0/0	—	35,60 0/0	36,00 0/0
Ep. 6 1/2 0/0 1923 c.	1.692500	1.692500	1.692500
Ep. 6 1/2 0/0 1923 c.	—	—	—
(Carimbado)	1.132500	1.127500	1.146500
Ext. 1.ª serie	1.222500	1.222500	1.222500
Ext. 1.ª serie (car.)	1.280500	1.278500	1.283500
Ext. 3.ª (Carimb.)	—	1.355500	1.370500
Ext. 3.ª e. aut. s/j	—	70500	80500
Div. Madeira 61/20/0	552500	550500	555000
Consolid. 1930 s/2	517500	516500	517500
Consolid. T. 10	—	516500	517500
Cam. Ferro 60/0	—	955500	1.000500
Ações			
Bancos			
Alentejo	—	19500	—
Alcântara	—	380250	—
Comer. de Lisboa	—	400500	—
Com. e Açores	—	250500	—
N. Ultramar	—	285500	—
Nac. Ultramar	—	35500	—
N. Ultramar	—	35500	—
N. Ultramar	—	35500	—
Pinto & Soto Maior	—	860500	—
Portugal, port.	—	911500	—
Portugal ass.	—	915500	—
Seguros			
Fidelidade	—	560500	—
Garantia	—	150500	—
Mar. Ultramar	—	260500	—
Mundial	—	149500	—
Nacional	—	380500	—
Port. Seg. Ib.	—	70500	—
Tagus	—	400500	—
União dos Esport.	—	54500	—
Cam. de Ferr			
Norte de Portugal	—	36500	—
Port. (ações ord.)	—	62500	—
Port. (B. A.)	—	70500	—
Diversas			
Agua da Curia	—	250	—
Agua de Lisboa p.	—	397500	—
Cerv. Estrela	—	110500	—
Cim. Leiria T. P.	—	285500	—
C. Predial	—	13550	—
Gas e Elec.	—	243500	—
Hidro-Electrica Al-	—	—	—
to Alentejo	—	—	70500
Ind. Alentejo	—	120500	—
Ind. L. e Cel.	—	55500	—
N. de Nav.	—	62500	—
N. de Nav. Peq.	—	72550	—
V. e Electricidade	—	26500	—
Pesca T. G.	—	100500	—
Pesca T. p.	—	105500	—
Pres. Ptg.	—	125500	—
Tabac. (C. For.)	—	175500	—
Tabac. de Ptg.	—	190500	—
Tabaqueira C.	—	—	600500
União Electrica Ptg.	—	133500	—
Colônias			
Ag. das Neves	—	—	150500
Ag. Colonial, Sec.	—	—	102500
Agucar de Angola	—	190500	—
Agucar de Mb.	—	70500	—
Cabinda	—	10500	—
Cel. do Buzi 1.	—	46500	—
Cel. do Buzi 2.	—	45500	—
Cel. de Navegação	—	18500	—
Il. a do Principe	—	143500	—
Obrigações			
Bancos			
Nac. Ultr.	—	50500	—
C. Administr.			
U. M. L. 4 0/0 1886	—	—	—
Cam. de Ferro			
Benguela 0/0	590500	587500	589500
Mina-Deusa Sul e	—	—	—
Sueste 7 3/4 0/0	—	103500	—
Nac. 4 1/2 0/0 a. e.	—	46500	—
Nac. 4 1/2 0/0 a. e.	—	45500	—
Nac. 3 1/2 0/0 Regus	—	—	—
Chaves, Poc. Mir.	—	100500	—
N. de Portugal 9 0/0	—	169500	—
S. 25.000	—	110500	—
N. de Portugal 7 1/2 0/0	—	92500	—
55.000 a 175.000	—	—	—
N. de Port. 7 1/2 0/0	—	94500	—
B. Vist. à Tr. 1.ª	—	96500	—
N. de Port. 7 1/2 0/0	—	—	—
B. Vist. à Tr. 2.ª	—	92500	—
Portuguesa 6 0/0	—	250500	—
Port. (Beira Baixa)	—	270500	—
6 0/0	—	280500	—
Diversas			
A. de Lb. 4 1/2 0/0	—	64500	—
C. Predial 7 0/0	—	101500	—
C. Predial 8 0/0	—	87500	—
C. Predial 10 0/0	—	92500	—
Par. e Colón. 6 0/0	—	70500	—
Par. e Colón. 6 0/0	—	30550	—
Port. e Col. em 10%	—	18550	—
Nacional de Moan-	—	94500	—
gens (Nova L.)	—	—	—
União Vin. de Port.	—	2570	—
União Fabril 7 0/0	—	102500	—
Comp. coloniais			
C. Buzi 9 0/0 T. P.	110500	115500	116500
Cel. do Buzi 9 0/0 T. P.	—	110500	117500
F. P. e L. 11%	—	—	—
E. 5 0/0 1885 T. P. 100	—	7.700500	—
E. 5 0/0 1885 T. P. 100	—	8.700500	—
E. 5 0/0 1885 T. P. 100	—	4.000500	—
E. 5 0/0 1885 T. P. 100	—	2.800500	—
E. 5 0/0 1885 T. P. 100	—	7.000500	—
E. 5 0/0 1885 T. P. 100	—	7.100500	—
E. 5 0/0 1885 T. P. 100	—	7.150500	—
E. 5 0/0 1885 T. P. 100	—	7.000500	—

CAMBIOS

Em 24 de Fevereiro

	Compra	Venda
Londres, cheque	100580	110510
Paris, cheque	127.8	137.5
Suiza, cheque	628.5	637.9
Belgica, cheque	452.7	454.4
Italia, cheque	1564.8	1565.4
Holanda, cheque	13502.4	13507.2
Madrid, cheque	2567.6	2568.5
Nova-York, cheque	325.9.3	325.81.1
Braasil, cheque	2554.6	2558.8
Noruega, cheque	561.7	567.9
Suecia, cheque	581.4	587.7
Dinamarca, cheque	—	4594.3
Praga, cheque	—	595.6
Vienna, cheque	—	3566.2
Berlin, cheque	—	7370.4
Agio do euro	—	42 0/0
Libras Ouro	—	156520
Ouro fino gr.	—	21.33.1

Farmacias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias:

TURNO G

Marques, Estrada de Bemfica, 648; Alegria, Estrada de Bemfica, 277; Matos, Carmide; Beirão, Rua do Lumiar, 69; Figueiredo, Rua Filipe da Mata, 1; Freitas, Rua Zolam Pedroso (ao Pogo do Bispo), 13; Conceição, Calçada de D. Gastão (a Xabregas), 32; Cabrita, Campo Grande, 220; Freitas, Avenida João Crisostomo, 74; Correia de Almeida, Avenida Pontes Pereira de Melo, 13; Machado, Rua Almirante Barroso, 25; Oriental de Lisboa, Largo de Arroios, 215; Vitales, Rua Moraes Soares, 66-B; Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D; Taranca, Avenida Almirante Reis, 46-A; Americana, Calçada de Santana, 3; Monteiro & Gomes, Rua da Mouraria, 35; Instituto Farmaceutico Internacional, Rua do Mirante, 33; Higienica, Rua do Triangulo Vermelho, F. J. S.; Progressiva, Largo de Santa Marinha, 18; Universal, Rua Actor Taborda, 5; Simões Pires, Rua da Prata, 115; Sanitas, Praça Luiz de Camões, 23; Lima Amaro, Praça da Alegria, 27; Costa, Rua Conde de Redondo, 70; Gonçalves, Rua da Rosa, 176; Manuel Vicente de Jesus, Praça do Brasil, 45; Santos, Rua da Cruz dos Poiais, 52; Aires da Silva, Rua da Esperanca, 17; Silva, Rua de S. João da Mata, 75; Aurelio Rego, Calçada da Estrela, 133; Costa, Rua Garcia da Horta, 22; Pinheiro, Rua Campo de Ourique, 100; Pinheiro, Rua Presidente Ariaga, 16; Cesar, Rua do Prior do Crato, 74; Rocha, Rua Luiz de Camões, 50; Figueiredo, Calçada da Ajuda, 42 e Faria & Filhos, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2.

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD

68, Rua S. Julião, 70. Tel. 2 8903

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço especial para Torres Vedras por motivo das Festas do Carnaval de 1933

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida nos dias 25 a 28 de Fevereiro e volta até 1 de Março

Preços (incluidos todos os encargos que actualmente oneram as tarifas)

Das estações abaixo indicadas a Torres Vedras e volta	2.ª clas.	3.ª clas.
Lisboa-Rocio	21580	14520
Campolide	19590	13500
Bemfica	18560	12510
Amadora	17570	11550
Queluz-Belas	17000	11510
Cacem	15820	9590
Sabugo	12560	8510
Mafra	10500	6550
Malveira	8550	5530
Pero Negro	5520	3540
Dois Portos	520	2510
Rua	2300	1530
Ramalhal	2570	1450
Outeiro	4590	3520
Bombarral	7880	5510
S. Mamede	10300	6550
Obidos	11550	7560
Caldas da Rainha	13220	8560
Bourgo	15570	10320
S. Martinho	17500	11510
Cela	20590	13500
Vale	21550	14510
Martingança	26500	18590
Marinha Grande	28500	18510
Leiria	31510	20520

Condições

1.ª - Não se concedem meios bilhetes nem o transporte gratuito de bagagem registada.
 2.ª - E' permitida a mudança de 3.ª para 2.ª classe, mediante o pagamento, por cada viagem de ida ou de volta, de metade da diferença entre os preços correspondentes acima indicados.
 3.ª - E' nulo todo o bilhete encontrado em data ou estação diferente daquela para que foi vendido, sendo o seu portador considerado, para todos os efeitos, como passageiro sem bilhete. Permite-se, no entanto, no regresso, o embarque em qualquer estação compreendida no percurso indicado no bilhete.
 4.ª - Em tudo que não seja contrario ao que no presente se estabelece, ficam em vigor as condições da Tarifa Geral.
 Lisboa, 16 de Fevereiro de 1933.
 O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DIÁRIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DO INTERIOR—Decreto n.º 22.242—Autoriza a Camara Municipal de Tomar a ceder, a titulo gratuito, a comissão de iniciativa e turismo da mesma cidade uma faixa de terreno que possui destinada a abertura de uma estrada que ligue as estradas de Marmelais e Santa Maria, passando junto da igreja de Santa Maria dos Olivais.
 Nova publicação, rectificadora, do decreto n.º 22.229, que fixa o dia 19 de Março de 1933 para a realização do plebiscito nacional para aprovação do Projecto de Constituição Política da Republica Portuguesa e regula a forma de se effectuar esse acto.

MINISTERIO DA JUSTICA E DOS CULTOS—Decreto n.º 22.243—Modifica os decretos nos 21.942, que estabelece a forma de punição dos delictos politicos e das infracções de caracter politico, e 21.943, que regula a situação dos que cometeram crimes politicos.
MINISTERIO DA MARINHA—Portaria n.º 7.532—Manda pôr em vigor, a contar de 1 de Julho de 1932, a nova tabela de liquidação dos emolumentos, selo e adicionais devidos nas patentes dos officiaes da armada.
MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS E COMUNICACOES—Decreto n.º 22.244—Determina que não possam ser aceites como officiaes, seja qual for a entidade que os apresente, os telegramas de saudações, cumprimentos ou felicitações e outros semelhantes, e exceptuados os expedidos pelo Chefe do Estado, Ministros de Estado effectivos e administrador geral dos correios e telegrafos.
 Decreto n.º 22.245—Reforça a dotação orçamental destinada á aquisição de livros técnicos para a biblioteca da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.
 Decreto n.º 22.246—Transfere uma verba do orçamento do Ministerio da Instrução Publica para o das Obras Publicas e Comunicações destinada a pagamento de despesas de pessoal e material da Junta Administrativa do Emprestimo para o Ensino Secundario.
MINISTERIO DAS COLONIAS—Decreto n.º 22.247—Manda applicar aos funcionarios ou empregados, civis, dos quadros e serviços coloniais, de nomeação provisoria ou como tal considerados, as disposições dos artigos 58.º e 59.º e respectivos paragrafos do decreto n.º 12.209, de 27 de Agosto de 1926, durante o primeiro periodo de dois anos de serviço effectivo, na situação de provisórios.

MINISTERIO DA INSTRUÇÃO PUBLICA—Decreto n.º 22.248—Dá nova redacção ao artigo 35.º (concursos para professores catedráticos) do decreto n.º 18.717, que approva o Estatuto da Instrução Universitaria.
 Nota—Foi publicado um suplemento ao Diário do Governo n.º 43 de 22 de corrente, inserindo o seguinte diploma:
PRESIDENCIA DO MINISTERIO—Decreto n.º 22.241—Promulga o projecto de Constituição Política da Republica Portuguesa.

Arbitradores Judiciaes

A folha official publicou ontem novamente o seguinte quadro de arbitradores judiciais:
Comarca de Mafra—Silvino Silvestre, Antonio Duarte da Silva Pimentel, Deolindo Lourenço, José Camarate Carrilho, Francisco Augusto Leite, Vasco Duarte Resina, Antonio Simões do Paço, Manuel Duarte Resina, Julio Cesar Taveira Pinto, Humberto Duarte da Silva, Rafael Alves Marques, Jaime José Marques, João Baptista da Silva, Caetano Baptista Ribeiro e Francisco Alves Paulino.

EDITAL CONCURSO MEDICO

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de LOURES, faz publico que se acha aberto concurso documental, pelo prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diário do Governo, para provimento do lugar de facultativo municipal do circulo de Santo Antão do Tojal, por um medico-cirurgião, com o vencimento anual de 6.792\$00 e pulso hvre.
 As condições acham-se patentes na sua secretaria, todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.
 E para constar se passou o presente e identicos que serão afixados nos lugares publicos do costume.
 Paços do Concelho de LOURES, 24 de Fevereiro de 1933.
 O Presidente:
Ecleuterio Augusto de Oliveira

Pessoal de Finanças

Pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos foram ontem publicadas no Diário do Governo as seguintes licenças e despachos:
Pessoal—Por despacho ministerial de 17 do corrente mês foram concedidas as seguintes licenças:
 João Bento da Cruz, official com duas diuturnidades, da Direcção de Finanças do distrito de Beja, trinta dias.
 José Correia Pereira de Almeida aspirante, da Direcção de Finanças do distrito de Viseu, sessenta dias.
 Por despacho de 20 do corrente mês foi concedida a seguinte licença:
 Antonio de Moraes Cardigo, aspirante, da Repartição de Finanças do 2.º bairro fiscal de Lisboa, trinta dias.
 Por decreto de 30 de Janeiro próximo passado, visado pelo Tribunal de Contas em 10 do corrente:
 Bartolomeu Costa, aspirante do quadro desta Direcção Geral, em serviço na Repartição de Finanças do concelho de Setubal, nomeado escrivão suplente do quadro privativo do Tribunal de Execuções Fiscaes do Porto.
 Por portarias de 9 do corrente mês, visadas pelo Tribunal de Contas de 17:
 Carlos Alberto Furtado, secretario de finanças de 3.ª classe, mandado anular a portaria de 21 de Dezembro próximo passado, que o collocou na Repartição de Finanças do concelho de Lajes das Flores, e collocando-o na Repartição de Finanças do concelho de Marvão.
 Antonio Pinheiro, informador fiscal de 2.ª classe na situação de licença illimitada, mandado regressar ao serviço, como requereu, na mesma categoria.
 Por portaria de mesma data e visto:
 Antonio Pinheiro, informador fiscal de 2.ª classe, ordenada a sua collocação na Repartição de Finanças

do concelho de Valongo.
 Por portarias de 11 do corrente, visadas em 17:
 Antonino José da Silveira, secretario de finanças de 3.ª classe, collocado, como requereu, na categoria de official sem diuturnidade do quadro desta Direcção Geral.
 Matias de Andrade Sequeira Junior, idem, idem.
 Por portarias de 11 do corrente, visadas em 17, foram transferidos, como requereram os seguintes funcionarios:
 Ismael Acácio Vieira, secretario de finanças de 2.ª classe, da Repartição de Finanças do concelho de Almeida para a do concelho de Pinhel.
 Antonino José da Silveira, official sem diuturnidade, da Repartição de Finanças do concelho capital de Ponta Delgada para a Direcção de Finanças do mesmo distrito.
 Matias de Andrade Sequeira Junior, idem, da Repartição de Finanças do concelho de Marvão para a Direcção de Finanças do distrito de Portalegre.
 João José Verissimo de Brito, secretario de finanças de 3.ª classe, da Repartição de Finanças do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo para a do concelho de Almeida.
 Manuel Pavão de Medeiros, idem, da Repartição de Finanças do concelho de Lagoa, distrito de Ponta Delgada, para a Repartição de Finanças do concelho capital do mesmo distrito.
 Alberto de Melo, aspirante, da Direcção de Finanças do distrito de Setubal para a Repartição de Finanças do concelho capital do mesmo distrito.
 Guilherme Olimpio Coelho de Abreu, aspirante contratado, da Repartição de Finanças do concelho de Aviz para a do concelho de Vila Nova de Ourém.

SKF ROLAMENTOS:
 de esieras, de rolos cilindricos e de rolos conicos, para automoveis e toda a especie de maquinas e motores
 Depositarios em Lisboa:
BLACK, L. da
 8—Rua da Boa Vista, 10 LISBOA

Tacões de borracha «LUSO»
 Não escorregam! São resistentes! Comodos! Duraveis! Economicos! Prefiram artigos nacionais!
 PAR Esc. 5\$00 A' venda em TODA A PARTE e nos seus depositos:
 Rua da Prata, 275-277 LISBOA
 Rua das Flores, 136-138 PORTO
Fabrica de Borracha Luso-Belga
 Sede—Rua do Açucar-Beato—LISBOA

USE E ABUSE DO Espumante Alentejano A' VENDA
 Mercearia TAVARES (Rua da Prata)—Confeitaria ROSA ARAUJO (Rua S. Nicolau)—Cremio Alentejano (Eugenio dos Santos) e em todas as boas casas
 Representante—GILBERTO SEQUEIRA
 R. DOS DOURADORES, 150, 1.º Telephone 2 6713

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga,
 é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

Uma homenagem ao sr. José Maria Alvares, presidente da Associação Industrial Portuguesa

O sr. José Maria Alvares, presidente da Associação Industrial Portuguesa, foi ontem homenageado pelos seus colegas da Direcção e pelos presidentes das secções, que inauguraram um retrato daquele senhor no gabinete da Direcção.

Usou da palavra, em nome dos promotores da homenagem, o sr. Albano de Sousa. Começou por afirmar que se tratava de pagar uma dívida em aberto para quem era credor do testemunho publico pelo seu esforço tenaz, inteligente e cheio de abnegação em prol do prestigio da Associação Industrial Portuguesa, prestigio que se reflecte na actividade industrial, demonstrada nos ultimos tempos.

O orador aludiu, depois, ao que chamou a «longa caminhada» da A. I. P., nos ultimos cinco anos, com o lançamento da sua revista «Industria Portuguesa»; com a organização da série de conferencias feitas em 1928, conferencias que constituem um valioso documentario da nossa vida manufactureira; com a organização da Feira de Amostras do Estoril; a Semana do Trabalho Nacional e, finalmente, com a Grande Exposição Industrial Portuguesa, afirmando que todo esse labor dá direito ao sr. José Maria Alvares, como orientador da vida associativa, a ser merecedor desta homenagem.

Referiu-se, por ultimo, o sr. Albano de Sousa ás qualidades que exornam o homenageado para o desempenho do alto cargo, afirmando que a A. I. P. se honra com a sua presidencia.

O orador terminou o seu discurso fazendo votos pelas felicidades do sr. José Maria Alvares e de sua esposa.

O homenageado agradeceu depois, em curtas palavras, a homenagem de que o fizeram alvo, afirmando-se sem merecimentos para a justificar.

EM COIMBRA

O rapto da «cabra»

De X. Y. Z., os autores do rapto da «cabra» efectuado há dias, em Coimbra, como noticiámos, recebemos a seguinte carta:

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1933 — Sr. Director:—Nós abaixo assinados, fazedores da facécia por todo o Portugal conhecido, e a que o conceituado jornal de V. obsequiosamente deu a merecida publicidade — trata-se nada mais nada menos que do rapto da lingua de bronze contida no «campanudo ventre» da respeitavel porque velha, e concomitantemente enfadonha porque demasiado matutina e vespertina, Dona Cabra — vimos declarar alto e bom som, como ela, a grande cabra, o fazia:

a) — Que a razão principal que nos levou a praticar o duro e esforçado feito foi não só tirar uma vingança da cabra que tantas vezes no-las fez cortar, mas também marcar duma maneira assaz bastante elevada, porque do alto da torre, o nosso protesto contra o facto de se terem concedido férias antecipadas aos «bichos» não o fazendo aos Doutores.

b) — Que não foi por esquecimento que deixámos no seu lugar o badalo do Cabrão, mas simplesmente porque contávamos que o famigerado Cabreiro cumprisse religiosamente a praxe, não tocando o cabrão em substituição da cabra. Foi um traidor, paciência.

Agradecendo a publicação desta, somos de v. etc., — X., Y., Z.

DO PORTO

Reuniram os industriais e operarios conserveiros de Matozinhos. O fim dum desacordo?

Já expuzemos, no Diário da Manhã, os motivos do desacordo suscitado entre os operarios conserveiros e o Consorcio de Conservas, de Matozinhos, referente á applicação do subsidio, que a lei garante áqueles operarios durante a época do defeso da pesca.

O Consorcio resolvera, á face da lei, aplicar o subsidio na construção de uma creche para os filhos dos operarios, garantindo, com esse trabalho, a assistencia áqueles.

Os operarios, porém, protestaram, apontando o exemplo de Setubal, onde o subsidio é entregue aos operarios conserveiros monetariamente, sem condições...

A questão atingiu certo azedume — e choveram nos jornais as notas officiosas do «Consorcio» e do sindicato operario.

No intuito de se procurar uma solução ao problema, que se eternizava, o sr. tenente Alberto Baptista, illustre administrador de Matozinhos, promoveu ontem a reunião das partes interessadas. Assim, cerca das 10 horas, compareceram na administração daquele concelho os srs. dr. Fernando de Matos, José Manuel Cabral, Manuel Pinhal, Antonio Lopes e Fernando Guedes — pelo Consorcio da Industria de Conservas; e Mario Avila da Costa, Adelino Especial, Avelino Silva, Joaquim Simões e Joaquim de Sousa, Agostinho Ribeiro — pelo Sindicato dos Operarios Conserveiros.

A reunião, a que presidiu o sr. administrador do concelho, terminou cerca das 12 e meia horas. A discussão foi longa — mas feita em termos conciliatorios.

Ali se provou: 1.º a sem-razão do «exemplo de Setubal», que a lei não autorizava — visto que o subsidio só pode ser entregue como retribuição de trabalho; 2.º a boa-vontade dos industriais, em tudo o que respeita á beneficiar os operarios conserveiros; e 3.º o prestigio enorme de que goza naquele concelho o illustre oficial do nosso Exército sr. tenente Alberto Baptista, que conta naquele concelho inumeras simpatias.

Os delegados do sindicato, alegando por ultimo, que não poderiam estabelecer o acordo sem primeiro ouvir a opinião da classe, ficaram de convocar, para esse efeito, uma assembleia geral.

Os assistentes a essa reunião ficaram convencidos de que ela foi decisiva para a solução dum desacordo — ou simples mal-entendido, como o classificou o sr. administrador do concelho — que poderia descambar em conflito.

Os delegados operarios fizeram justiça ás intenções dos industriais — que teriam afinal, na distribuição immediata e incondicional do subsidio, uma forma comoda de evitar trabalhos e desgostos. Assim mesmo o afirmou, na reunião, o sr. dr. Fernando de Matos.

Na resolução que desde o inicio os industriais tomaram, havia um alevantado intuito: dotar a classe trabalhadora com uma esplendida obra de assistencia a creche-escola, á qual se anexaria, de futuro, uma escola de artes e officios.

Gremio de Exportadores

PORTO, 24 — No rapido da tarde seguiram hoje para Lisboa os srs. Domingos Gonçalves de Sá, Constantino de Almeida, Adolfo Seabra Vieira, Albino dos Santos, Manuel de Barros e Amandio Silva, que vão conferenciar amanhã com o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura sobre as modificações propostas ao projecto de decreto que cria o Gremio dos Exportadores de vinhos do Porto, em harmonia com as deliberações tomadas pela secção de vinhos nas suas assembleias magnas de 17 do corrente e de ontem.

No Governo Civil

Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito os srs.: dr. Tomaz Lopes presidente da Camara Municipal de Paredes; tenente Alberto Baptista, administrador de Matozinhos e José Maria dos Anjos, administrador do concelho de Gaia.

Apresentaram cumprimentos Mr. Howbird, consul de Inglaterra, nesta cidade, acompanhado dos srs. D. Darris, alto commissario da Terra Nova e do capitão Aidsord.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra — Agencia do Porto

Para organização dos serviços de secretaria convidam-se os combatentes que aguardem despacho de requerimento para ser presente á Junta de Invalidez, e os que foram julgados incapazes do serviço militar nas campanhas de França e Africa, a fazer a sua inscripção em registo especial que se está organizando nesta Agencia.

Enviado a Juizo

A P. I. C. remeteu ao Tribunal o negociante de Lamego Maximiano de Oliveira, o «Lira», que é acusado pela firma Casa Otelo & C.ª, da rua Passos Manuel, de ter praticado uma burla contra a mesma.

Prisão de dois funcionarios municipais

Tem sido muito comentado um caso sucedido com dois funcionarios da Camara Municipal, que pretendiam cumprir o seu serviço, ha dias, na estação do Caminho de Ferro, desejando verificar o conteúdo de uma caixa pertencente ao sr. dr. Cardoso Vieira, adjunto da P. I. C., e que por tal motivo foram presos.

Parece que a caixa nada continha que pudesse estar sujeito ao pagamento de direitos e a prisão foi motivada por abuso dos aludidos funcionarios.

Furtos

A residencia do trabalhador Armenio Cardoso, da rua da Montanha, em Gaia, foi assaltada pelos gatinos que roubaram dois cordões e um alfinete em ouro além de um relógio de níquel, tudo avaliado em cerca de 1.700\$00.

Também roubaram ao agricultor Constantino da Rocha Martins uma touca no valor de 800\$00. O referido lavrador fez Policia por sua conta e conseguiu apurar que o autor do furto foi Antonio José Pinto, do lugar de Barreiros, Candeo, Vila da Feira, de cumplicidade com uma vizinha, de nome Emilia de Jesus.

Desfalque

O negociante de carnes verdes — sr. José Vieira Novais, do lugar da Azenha, em Gaia, queixou-se contra a vendedeira de carnes Marilia Chaves Alves, do mesmo lugar, acusando a de um desfalque na venda de carne, computado em 1.335\$36.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores: norueguês «Roa» de Bilbao, com bacalhau; português «Ibo», de Lisboa, por Leixões, com carga diversa. Sairam os vapores: norueguês «Douro», para Bordeus, com carga diversa; de pesca português «Estrela do Mar», para Lisboa, em lastro, e o lugre motor português «Fayal», para Londres, com carga diversa.

No porto de Leixões não houve entradas. Sairam a canhoneira «Mandovy», para o alto mar, e o vapor português «Ibo», para o Porto, com carga diversa.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 25

- Teatro Sá da Bandeira — «Pim Pam - Pum».
- Teatro Carlos Alberto — «Arelas de Portugal».
- Teatro Rivoli — «Come e Dorme».
- S. João Cine — «A Menina do Harmonio».
- Salão Jardim da Trindade — «O rei dos vigaristas».
- Salão Olimpia — «Principe da Arcadia».
- Salão da Batalha — «Os Galhofeiros» e «Um Homem de Casaca».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43, 1.º

Curso de Ciencia Social

A brilhante conferencia do sr. dr. Almeida Correia, sobre «A questão social em face da Doutrina Catolica»

Na sede da União Social Catolica, no largo dos Loios, realizou a 4.ª lição da serie «A questão social em face da doutrina catolica», o sr. dr. Almeida Correia, que ali está levando a efeito um interessante curso de ciencia social.

O illustre professor fez a exposição e a critica das doutrinas da escola social catolica e indicou as suas modalidades: conservadores, reformadores e democratas catolicos.

Definida a posição da escola social catolica em face da economia liberal e socialista disse que ela é intermedia, por aceitar as reclamações justas daquelas doutrinas, embora recuse os seus principios.

O sr. dr. Almeida Correia fez o confronto entre o catolicismo social e o liberalismo e o socialismo, cujas doutrinas, se fossem postas em pratica, gerariam o odio, a luta de classes, contraria á paz social preconizada pela escola catolica e aos principios cristãos.

Afirmou o illustre sacerdote que o liberalismo é a doutrina dos novos ricos, porque assenta sobre o egoismo, explorador dos pobres; que o socialismo é a doutrina dos maus pobres, assentando sobre o odio, querendo desapossar os ricos pela violencia, e que o catolicismo social assenta nas leis da justiça e da caridade.

Terminando, o orador indicou os pontos essenciais do C. S. C. que são entre outros os seguintes:

É preciso retomar o regime corporativo, não como na idade media, mas em bases apropriadas ás necessidades da época.

É preciso elaborar uma legislação social, tanto quanto possível completa, fixar o salario minimo normal dos trabalhadores, o descanso semanal obrigatorio.

É preciso estabelecer o seguro social obrigatorio e regular as condições de trabalho nas fabricas, indo até á comparticipação dos operarios nos lucros obtidos pelas empresas.

A proxima conferencia realiza-se no dia 9 de Março.

Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa

Reune-se hoje, pelas 17,30 horas, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do relatório e contas da gerencia de 1932 e parecer do conselho fiscal.

Associação Industrial Portuguesa

Por falta de numero não se realizou, ontem, a assembleia geral extraordinária da Associação Industrial Portuguesa, convocada para apreciar e votar o projecto de estatutos, sendo adiada para o dia 3 do proximo mês de Março, ás 15,30 horas.

Na Associação Comercial do Porto

(Continuação da página central) de ter estado a fazer um frete ao «Vinomonopet» norueguês.

Protestos veementes do sr. Jorge de Viterbo Ferreira, e do sr. Luiz de Vasconcelos Porto.

O sr. Antonio R. Nicolau Almeida prossegue nas suas considerações mas o sr. presidente diz-lhe estar fora da ordem do dia.

O sr. Joaquim Vasques diz que tão moral é a sua posição como a do sr. Albino dos Santos.

Rebate uma a uma as alegações do seu antagonista. Define as obrigações e os direitos dos corretores e dos exportadores propriamente ditos contra factos da sua experiencia comercial ouviu dizer que havia pessoas que tinham tanta competencia para exportar que até quasi sem terem uma gota de vinho exportavam milhares de pipas!

O seu ponto de vista visa a azer a distincão entre os exportadores e corretores. As compras feitas no Douro directamente iriam introduzir na legislação a necessidade de um estagio e outras complicações.

O sr. Albino Santos explica o sentido das palavras que podem ter sido mal interpretadas, e diz não ter querido ser disprimitoroso para o sr. Joaquim Vasques.

INTERESSES REGIONAIS

Melhoramentos em Cacilhas

Encontram-se quasi terminadas as obras que pelo Ministerio das Obras Publicas foram mandadas executar no Largo de Costa Pinio em Cacilhas, que pela sua especial situação de terminus de uma estrada internacional e por servir de estação ao serviço de «ferry-boat», entre a margem esquerda e a capital, necessitava dos melhoramentos actualmente em via de conclusão.

Ha cerca de dois anos que a Administração Geral dos Serviços Hidraulicos começou a fazer a ampliação daquele Largo por meio de um importante aterro, obra que foi completada com a construção de um muro de cais no lado leste do Largo, elevando-se o gasto com tais trabalhos a cerca de 600 contos.

Depois disto, por determinação do actual titular da pasta das Obras Publicas, e Junta Autonoma das Estradas fez o nivelamento do Largo e construiu uma camada de fundação a macadame com 15 centímetros de espessura.

Para facilidade do transito e estacionamento de veiculos e peões foram estabelecidos passeios e placas e uma completa sinalização segundo o código internacional.

Por inconveniente para a estetica do local, foi demolida uma construção em beton armado que ali tinha sido edificada e brevemente, após o assentamento daquela camada de fundação, far-se-ha a camada de desgaste e o calçamento das placas dos passeios.

Por meio da conveniente demarcação de parques de estacionamento para carros particulares, carros de aluguer, camionetas de passageiros e carrós de tracção animal, poz-se termo ao atravancamento do Largo por todas estas viaturas.

Com tais medidas fez o Ministerio das Obras Publicas e Comunicações tudo o que lhe era possível, no seu ambito, para dar um aspecto civilizado ao antigo Largo de Cacilhas.

A obra da Ditadura

A Junta de Educação Nacional concedeu «Bolsas de Estudo» no estrangeiro a varios artistas nacionais

Prosseguindo no programa a que se impoz, o Governo da Ditadura vem tornando cada vez mais lata a sua acção em prol da educação artistica, enviando ao estrangeiro os maiores valores da actual geração.

Assim a Junta de Educação Nacional acaba de conceder Bolsas de Estudo no estrangeiro aos seguintes artistas: Varela Aldemira, Severo Portela Junior, Lauro da Silva Corado, pintores; Rui Coelho, maestro; Bernardo Marques, desenhador; Barata Feio, escultor e Luiz Reis Santos, artes graficas. Concedeu tambem um subsidio para publicações ao maestro Viana da Mota.

Dr. Montalvão Machado

O sr. dr. José Timoteo Montalvão Machado apresentou ao sr. ministro do Interior o pedido de demissão do cargo de governador civil de Vila Real.

O sr. dr. Albino dos Reis, porém, reiterou-lhe a sua confiança, continuando por isso o referido magistrado á frente daquele distrito.

«Semana Portuguesa de Vigo»

O sr. ministro das Colonias encarregou a Agencia Geral das Colonias, de organizar a representação das nossas colonias, na exposição que se vai realizar em Vigo, por ocasião da «Semana Portuguesa» naquela cidade.

A colonia galaica de Madrid

ofereceu um banquete a Miss Espanha

MADRID, 24 — A colonia galaica de Madrid ofereceu a miss Espanha, de 1933, que é galega, um banquete. — Havas.

O «DIÁRIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — — na Rua Anverad, 115 —

CADERNOS

CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 2

Redacção e Administração

R. da Horta Seca, 7-1.º LISBOA

ULTIMA HORA

O Carnaval No Estoril

O Casino Estoril dá hoje a sua segunda festa de Carnaval, com um baile a que, pela decoração e pelo carácter, deu a denominação de «Bal Rouge».

A alegria da festa está garantida pelo sempre aprimorado gosto das decorações, pela animação de duas esplendidas orquestras e pelas inúmeras surpresas que surgirão durante a noite.

O «Bal Rouge» terá o seu «cotillon» vermelho.

Amanhã, domingo, o programa é o seguinte: de tarde—no Casino, «matinée», bailes infantis e «chá-dansante»; de tarde—na piscina, festa organizada pelos irmãos Torok, com um programa serio, mas que será polvilhado de surpresas comicas; á noite—no Casino, elegantissimo baile. Na festa de natação há provas de Turistas, de Veteranos e de Estafetas; «ginkanas» aquaticas entre senhoras, saltos artisticos, etc., e até está annunciada uma prova entre as rainhas de beleza do Estoril e de Lisboa.

Tanto para a festa de hoje como para as seguintes no Casino continuam a marcar-se mesas e pelo telefone E. 251.

Em todas as quatro noites de Carnaval haverá um comboio especial de regresso, que sai de Cascais ás 4,10 da manhã, parando em todas as estações até Algés e chegando ao Cais do Sodré ás 4,54.

Para que o Estado se mantenha sempre superior ás ambições politicas, para que o Estado não possa ser conquistado fáclmente por qualquer agrupamento de homens sequiosos de colher os seus frutos, é necessário

VOTAR A NOVA CONSTITUIÇÃO

O terrorismo em Cuba Uma bomba de 18 quilos que não chega a explodir

CAMAGUEY, 24.—A Policia descobriu uma bomba com o peso de 18 quilos no campo desportivo onde iam ter lugar os festejos da cidade. A bomba não chegou a explodir por o rastilho se ter apagado.

A rede dos serviços telefonicos que havia sido cortada em varios pontos do País encontra-se quasi reparada.—United Press.

O atentado de Miami

Cermak encontra-se em perigo de vida

MIAMI, 24.—O dr. Jirka, que está tratando o governador de Chicago, sr. Antonio Cermak, declarou que ele perde rapidamente a vitalidade sendo extremo o seu estado de debilidade. Cermak encontra-se quasi no estado de coma.—United Press.

O ex-presidente argentino Irigoyen foi restituído á liberdade

BUENOS AIRES, 24.—Por despacho do Supremo Tribunal foi solto o ex-presidente da Republica, sr. Hipólito Irigoyen cujo estado de saúde é pouco satisfatorio.—United Press.

No Monte-Pio Geral

Mais uma sessão tumultuosa

Voltou a reunir, ontem á noite, a assembleia geral do Montepio Geral, para continuação dos trabalhos interrompidos na ultima terça-feira.

Na presidencia estava o sr. Alberto Ferreira Vidal e na sala não havia um unico logar vago.

Cerca das 21 horas e meia o presidente declarou aberta a sessão, mandando ler um requerimento enviado á mesa, na sessão anterior, para que o sr. Simões Baião desse á assembleia explicações sobre as suas afirmações ácerca do pessoal, só depois se devendo prosseguir na discussão do assunto.

O sr. Pompeu de Sousa mandou para a mesa um extenso documento, a que chamou questão previa, no qual propunha «que se considerasse ilegal, fóra da ordem e prejudicial do Montepio», o assunto em discussão, motivo porque devia ser retirado da discussão, tanto mais que não estava incluído na ordem dos trabalhos.

O sr. Henrique Prazeres pede esclarecimentos á mesa sobre os documentos ali acabados de ler, respondendo-lhe o sr. presidente.

Em seguida, o sr. presidente declarou que ia pôr o requerimento á votação, o que originou perguntas de varios socios á mesa e ápartes de muitos dos presentes.

O sr. dr. Fernandes de Castro, para invocar o regimento, usa da palavra, o que provoca tumultos por uma parte da assembleia concordar com ele e a outra parte não concordar.

Há quem proteste contra a presença de empregados do Montepio na sala, o que leva o presidente a ler um officio do Instituto de Seguros Sociais, no qual se determina, de harmonia com a lei, que aqueles não podem tomar parte nos trabalhos.

O sr. Henrique Prazeres, que ficou com a palavra reservada da sessão anterior, afirma o desejo de interromper as suas considerações até o sr. Simões Baião dar explicações.

Como o sr. Simões Baião não quiere usar da palavra, ha protestos e apoiados, palmas e pateada.

O orador volta a falar, mas o tumulto persiste e o presidente declara que terá de interromper os trabalhos.

Apesar do barulho, o sr. Henrique Prazeres consegue falar e acusa a direcção transacta de ter querido que os lugares nas empresas onde o Montepio tem posição, fossem remunerados, o que leva o sr. major Ricardo do Amaral, secretario da direcção visada a, em áparte, declarar:

—Mente! Mente!
O orador diz que não mente e continua apreciando as afirmações do sr. Simões Baião, quanto ás verbas gastas com o pessoal.

Terminadas as considerações do sr. Henrique Prazeres, o sr. presidente põe á votação o requerimento lido no início da sessão, da autoria do sr. Domingos Vilar Coelho, que a assembleia aprovou.

Foi depois dada a palavra ao sr. Jacobeti Rosa, que dirige cumprimentos á mesa e a todos os presentes.

O orador, que fala no meio do mais religioso silencio, afirma interpretar o caso do pessoal, levantado pelo sr. Simões Baião, como sendo esse pessoal, um pesado encargo para o Montepio. Assim, aguardou que a direcção trouxesse medidas áptenas a remediar esse mal. Não se verificou isso, afirma, o que é para lastimar.

Presta homenagem á administração feita por todas as direcções e afirma que, em sua opinião, os funcionarios do Montepio não ganham exageradamente, em relação aos lucros do Montepio.

Entende que a assembleia se deve manifestar sobre se o pessoal pesa ou não no orçamento do Montepio, embora ele, orador, entenda que não pesa. Advoga o principio de em futuras eleições se ter em mira escolher para os corpos gerentes pessoas com competencia tecnica comprovada para os cargos que vão desempenhar, e terminou por apresentar duas moções, uma manifestando a consideração da assembleia ao chefe da contabilidade do Montepio, sr. Antonio Carreira; desaprovando a atitude da gerencia anterior, trazendo para a assembleia a questão do pessoal; recomendando a necessidade de conhecimentos tecnicos nas futuras direcções; e considerando proporcionados ás necessidades e recursos do Montepio os vencimentos dos seus empregados.

A outra moção pretende que proclame a invejavel prosperidade do Montepio, afirmando a inteira competencia da assembleia para, de acordo com os corpos gerentes que mereçam a sua confiança, prosseguir nas directrizes administrativas que, pela plena garantia dada aos direitos dos socios e dos pensionistas e aos capitais depositados pela eficiencia da sua organização largamente experimentada, pela colaboração intelhente e dedicada do pessoal levaram por meio de um espirito de cooperação indispensavel em instituições desta natureza, o Montepio do lugar proeminente que hoje ocupa na economia nacional.

Ambas as moções foram admittidas, sendo a segunda por aclamação.

O sr. coronel Craveiro Lopes, desejo manter integro o bom nome do Montepio, envia para a mesa uma moção na qual se reconhece a rectidão e probidade de todas as gerencias transactas do Montepio, ás quais presta homenagem.

O sr. Craveiro Lopes justificou esta sua moção e pediu ao sr. Lopes Vilarinho que na sessão anterior apresentou uma moção pedindo um inquerito ás direcções do Montepio, que a retirassem, palavras que foram recebidas com palmas por todos os presentes.

A moção foi depois admittida por unanimidade.

O sr. comandante Lopes Vilarinho explica que não teve o intuito de prejudicar o Montepio, ao qual quer tanto como o sr. coronel Craveiro Lopes, e pede licença para retirar a sua moção, ao que o presidente acedeu.

O sr. comandante Lopes Vilarinho terminou por afirmar a necessidade de, ainda em atenção ao bom nome do Montepio, o sr. Simões Baião retirar as palavras offensivas para as direcções, que deram origem á sua moção.

Trocaram-se explicações entre os srs. Craveiro Lopes e Lopes Vilarinho.

A convite do presidente da mesa, o sr. Simões Baião, diz que não tem de retirar palavras algumas; porque não estão na acta.

Quanto ao assunto em discussão, diz que não tem tempo de o esclarecer na hora que resta para duração dos trabalhos.

Refere-se ás afirmações que fez nas sessões transactas e que deram origem ao conflito.

Alude á maneira como o sr. Boaventura Real entrou para a direcção, onde foi sempre um grande trabalhador e um estrenuo defensor do pessoal. O pago que os empregados deram por fim a esse senhor, foi virem para publico com panfletos chamando-lhe ladrão.

—Boaventura Real suicidou-se—afirma—mas não parou aí a campanha; depois, não sabe se foi o pessoal, ainda enlamearam a sua virtuosissima esposa...

Perante esta afirmação do orador, parte da assembleia manifesta-se com «loras» e «não apoiados», fazendo-se ouvir forte pateada, enquanto a outra parte da assembleia aplaudia.

O tumulto prossegue e o presidente, impotente para manter a ordem, põe o chapéu na cabeça e interrompe os trabalhos; era meia noite e meia hora.

NO PAIS VIZINHO Pela noite adiante...

Na sessão parlamentar de ontem as minorias apresentaram um voto de censura por causa dos sucessos de Casas Viejas

MADRID, 24. — Na sessão de hoje das Côrtes prosseguiu o debate sobre os acontecimentos de Casas Viejas, tendo os deputados das minorias deliberado apresentar uma moção que envolve um voto de censura ao Governo.

De acordo com o que determina a Constituição a moção deverá permanecer na mesa da Camara durante 5 dias, não podendo por isso ser votada antes de quarta-feira da semana proxima.

O chefe do Governo, sr. Azaña, declarando que o Governo não podia viver durante 5 dias debaixo da ameaça de uma moção de censura, pediu á maioria parlamentar que provocasse com outra moção uma votação que pudessem interpretar-se como de confiança ao Governo.

O deputado sr. Santaló, em nome da minoria catalã que compareceu toda em Madrid para assistir á sessão, apesar de agora estar funcionando o Parlamento catalão, declarou que eles votariam a favor do Governo, afirmando, porém, que deste momento em diante rompiam com as estreitas relações que mantiveram com o Governo durante o tempo em que o sr. Carner foi ministro das Finanças. Seguidamente Santaló criticou a conduta do Governo que classificou de «lenta», e a actuação dos socialistas dentro do Governo.—United Press.

O conselho de ministros apreciou a situação politica

MADRID, 24.—Reuniu esta manhã o conselho de ministros a fim de apreciar, segundo declarou o ministro da Instrução, a situação politica criada pelo debate que se travou ontem na sessão das Côrtes ácerca da violenta repressão exercida pela força publica, em Casas Viejas, por ocasião da recente revolta extremista. Durante esse debate, fizeram-se tremendas acusações ao Governo e á força publica.—United Press.

Declaração de guerra á Bolivia

ASSUNÇÃO, 25.—O Presidente da Republica dirigiu uma mensagem ao Congresso, pedindo que seja declarada guerra á Bolivia.—Havas.

Industria dos resinosos

Deu entrada na Direcção Geral das Industrias um requerimento de José Cardoso Pimentel, solicitando autorização para reabrir a sua fabrica de produtos resinosos, sita no concelho de Tondela.

—Artur Nunes Agria tambem solicitou licença para atumentar a capacidade e para introduzir melhoramentos no sistema de fabrico a fogo directo, na sua fabrica que deseja transferir para o concelho de Mação.

Vinhos regionais

O sr. sub-secretario do Estado da Agricultura recebeu os representantes das associações dos Revendedores de Viveres do Porto, dos Retalhistas de Vila Nova de Gaia e de Lisboa que, acompanhados do delegado da União dos Interesses Economicos, foram tratar das restricções estabelecidas pelos decretos 20.775 e 21.021 aos retalhistas de vinhos, solicitando providencias.

O sr. dr. José Penha Garcia respondeu que, em relação ás regiões demarcadas, o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura estava já na disposição de promulgar medidas que dão satisfação ás pretensões da classe dos retalhistas.

MARINHA

—Larga hoje de Luanda, de regresso a Lisboa, fazendo escala pelas Canarias, a canhoneira «Quanza», do comando do 1.º tenente sr. Armando Ferraz.

Agua de Luso

A' facade

Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, Joaquim Gomes Cabana, de 46 anos, trabalhador, de Aldegavinha, que foi agredido no ventre com uma faca.

Queda

Receber tratamento na Santa Casa da Misericórdia, Antonio Torres dos Santos, de 52 anos, professor, residente na rua Barão de Saborosa, n.º 176, 2.º, que deu uma queda fracturando uma perna.

Gremio Português de Fotografia

Sob a presidencia do sr. dr. Muñoz Braga, reuniu-se ontem na Sociedade Propaganda de Portugal o Gremio Português de Fotografia.

Abriu a sessão o sr. engenheiro Nazaré que falou sobre «Diversos ampliadores»; e a seguir o sr. dr. Muñoz Braga fez varias considerações sobre «Papeis Cloro Brumetos», para ampliações.

No final da reunião foram apresentadas as 1.ªs fotografias do primeiro passeio que o Gremio Português de Fotografia promoveu ao Jardim Zoológico, sendo por todos os assistentes muito elogiadas.

Para que continue a obra de renovação do Estado e para que o País possa continuar a colher beneficios da prosperidade do mesmo Estado, é necessário

VOTAR A NOVA CONSTITUIÇÃO

A restauração do concelho de Messejana

Sobre este momentoso assunto iniciou, hoje, uma serie de artigos neste jornal o nosso amigo dr. Bernardino Vieira Judice da Costa, conservador do registo civil de Aljustrel.

OS RETRATOS

A' Cinófilo e Esboço artistico Estão em moda Custam 10\$00 e tiram-se na Fotografia Barros

R. da Palma 146--Aberta aos domingos

Interesses do distrito de Leiria

O sr. governador civil de Leiria conferenciou com os srs. ministros da Justiça, a quem pediu a concessão de um subsidio destinado á cadeia daquelle cidade; das Obras Publicas, a quem solicitou a concessão de diferentes subsidios para conclusão de escolas e outros melhoramentos em diversos concelhos do seu distrito, e do Interior ácerca de assuntos de interesse distrital.

Ainda o temporal em Angola

Pelo sr. ministro das Colonias, foi telegrafado ao governador geral de Angola, para que sejam dadas urgentes providencias, no sentido de se proceder desde já á reparação da pontecais de Novo Redondo, de forma a evitar a paralisação do trafego.

Tambem o mesmo titular ordenou que se abrisse um credito especial de 50 contos para dar começo aos trabalhos da reparação da restinga do Lobito.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

Em garrações de 5 litros, em garrafas e meias garrafas
A MELHOR AGUA DE MESA
MEMBRO DE JURI
por eleição na ultima Exposição Industrial Portuguesa

GRANDELLA, L. DA

PARA EFEITO DE REORGANIZAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS COMERCIAES, ESTES ARMAZENS ENCONTRAM-SE ENCERRADOS DESDE 26 DO CORRENTE ATÉ NOVO AVISO.

Os seus escritorios continuam, porém, abertos para expediente normal.